

ADOREMOS AO SENHOR



Liturgia Anglicana



NOSSO LIVRO DA
ORAÇÃO EM COMUM



— TOMO II —
Ofícios Pastorais

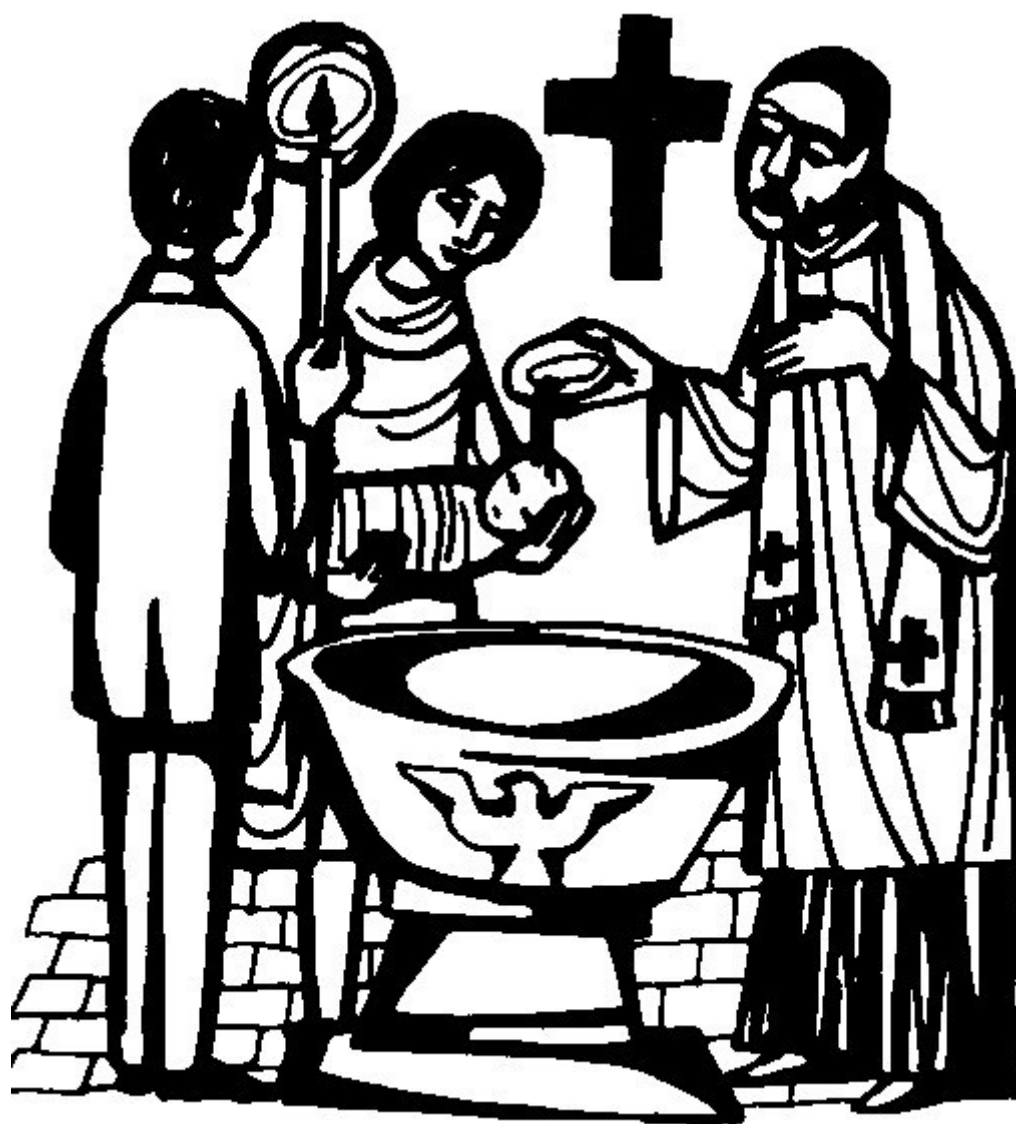


ADOREMOS AO SENHOR

liturgia anglicana

nosso livro da oração em comum

TOMO 2 – OFÍCIOS PASTORAIS



INICIAÇÃO CRISTÃ

RUBRICAS GERAIS

DO BATISMO INFANTIL

Os pais não devem demorar o Batismo de seus filhos para além do quinto domingo após o nascimento, salvo causa justa.

O Reitor deve ser avisado com antecedência bastante de que se deseja o Batismo de crianças, cabendo-lhe fixar o dia e a hora da celebração. O Batismo, por regra, realiza-se no principal local de culto da comunidade a que os pais da criança estão ligados. Se os pais da criança desejarem outro local, contra a opinião do Reitor, este decidirá, ouvindo o Bispo.

O Batismo é normalmente administrado pelo Reitor durante o culto público, ou na Santa Eucaristia (a seguir ao Credo) ou na Oração da Manhã ou na da Tarde (a seguir à segunda leitura). Em qualquer dos casos, dir-se-á a seguinte Oração, após o Próprio do Dia.

Oficiante - PAI ONIPOTENTE e misericordioso, fonte da vida e do poder, enche o teu povo fiel da abundância da tua graça para que todos os que nascem de novo pela água e pelo Espírito cresçam até a estatura plena de teu Filho Jesus Cristo; que vive e reina, contigo e com o Espírito Santo, um só Deus, agora e sempre.

Todos - Amém.

O Reitor pode delegar a administração do Batismo a outro Presbítero ou a um Diácono.

O Reitor deverá certificar-se de que a criança para quem se pede o Batismo não foi já batizada, “com água, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”; pois o Batismo, assim realizado, não se repete. Em caso de dúvida, usará a forma condicional adiante indicada.

Cada criança a batizar terá, ao menos, um padrinho ou madrinha, que com os pais, a apresentam ao Batismo, renovam o seu próprio compromisso para com Cristo e fazem as promessas em nome da criança. Por isso, os padrinhos devem ser cristãos comungantes e serão instruídos quanto à responsabilidade que assumem em ajudar a criança a crescer no conhecimento e o amor de Deus na comunidade cristã. Excepcionalmente, os pais (ou só um deles) poderão ser os padrinhos

A tríplice administração da água (ou por imersão ou por infusão) é prática muito antiga da Igreja e recomenda-se como expressão da fé na Trindade, em nome da qual o Batismo se realiza.

O Oficiante terá em conta as modificações gramaticais requeridas pelo sexo e pelo número das crianças a batizar.

O BATISMO CONDICIONAL

O Batismo é administrado condicionalmente, quando existirem dúvidas de que a pessoa tenha sido validamente batizada, ou seja, quanto a forma e a intensão.

Embora administrado sob condição, o Batismo é celebrado conforme a ordem prevista neste livro, usando-se, porém, a seguinte fórmula: “N, SE AINDA não foste batizado, eu te batizo em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”.

BATISMO DE EMERGÊNCIA

O Batismo é administrado de emergência a uma pessoa que se encontre em perigo de morrer não batizada: mas, no caso de essa pessoa ser adulta, deve existir convicção fundamentada de que ela deseja o Batismo.

Em caso de emergência, e não havendo acesso a um Presbítero, um leigo pode administrar o Batismo; mas o Pároco respectivo deve ser avisado imediatamente.

O Reitor inquire do nome da pessoa a batizar e, derramando água sobre a cabeça do batizando, diz: “N, EU TE BATIZO, em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém”. Dir-se-á em seguida, ao menos, o Pai Nosso e a Graça.

Se a pessoa assim batizada sobreviver, deverá vir ou ser trazida à Igreja logo que possível a fim de ser devidamente preparada e recebida na Comunidade.

Os pais, e demais familiares de uma criança, que morra sem Batismo, devem ser informados de que a sua salvação final não depende de ter sido ou não batizada, e de que, se não o foi, não lhe será recusado funeral cristão.

BATISMO INFANTIL - I

O Oficiante diz estas palavras de EXORTAÇÃO:

Oficiante - AS ESCRITURAS ensinam que todas as pessoas são concebidas e nascem em pecado. Por isso, Nosso Senhor Jesus Cristo diz que ninguém pode entrar no Reino de Deus a menos que nasça de novo da água e do Espírito. Por isso lhe intercedemos por esta criança, em nome de Jesus Cristo, para que Deus tenha misericórdia dela e lhe dê o que por natureza não pode ter, isto é, ser batizada com água e com o Espírito Santo e recebida na Santa Igreja de Cristo, como um membro vivo da mesma.

O Oficiante diz:

Oficiante - OREMOS: Todo-poderoso e Eterno Deus, que em clemência salvou a Noé e à sua família nos dias do Dilúvio e que conduziu as crianças de Israel seguramente pelas águas do Mar Vermelho, simbolizando assim o santo Batismo; e que pelo Batismo de teu Filho, Jesus Cristo, santificou água para representar a lavagem do pecado: olha com misericórdia para esta criança. Lave-a e santifique-a com o Espírito Santo, livra-a de tua ira. Receba-a na arca da tua Igreja; faça-a firme na fé e alegre em esperança. Encha-a de teu amor, de forma que atravessando as águas deste mundo tenebroso, possa vir finalmente à terra da vida eterna, para lá, reinar sempre contigo. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. Amém.

Todos - Deus todo-poderoso, nosso Pai Celestial, tu que das ajuda ao necessitado, força ao desamparado e eternidade aos que creem. Concede a esta criança, que chega para ser batizada, o perdão dos pecados e a regeneração espiritual. Conforme a tua promessa, receba-a e faça dela uma herdeira da salvação eterna. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

O Oficiante lê estas palavras do EVANGELHO segundo Marcos:

Oficiante - OUÇAMOS estas palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo no capítulo 10 do Evangelho de Marcos, nos Versículos 13-16:

Então, lhe trouxeram algumas crianças para que as tocassem, mas os discípulos os repreendiam. Jesus, porém, vendo isto, indignou-se e disse-lhes: Deixai vir a mim os pequeninos, não os embarceis, porque dos tais é o reino de Deus. Em verdade vos digo: Quem não receber o reino de Deus como uma criança de maneira nenhuma entrará nele. Então, tomando-as nos braços e impondo-lhes as mãos, as abençoava.

O Oficiante continua:

Oficiante - VOCÊS OUVIRAM nestas palavras que Cristo, o Nosso Salvador, convida as crianças as eram trazidas até ele. Ele reprova aos que se mantêm longe dele e os exorta a mostrar uma confiança de criança nele. Assim como abraçou e abençoou as crianças, Ele nos ensinou que está pronto a receber a todos os que se achegam a Ele. Fiquem seguros, portanto, de que ele encorajou os seus discípulos a que trouxessem seus filhos para o batismo e que os receberá, abraçará e dará a eles a bênção da Vida Eterna. Por isso, oramos:

Todos - **Deus Todo-poderoso, nosso Pai Celestial, nós humildemente te agradecemos porque nos chamaste a conhecê-lo e por ensinar a confiar somente em Ti. Aumenta em nós esta gratidão e fortalece esta fé. Concede o teu Espírito Santo a esta criança para que ela possa nascer de novo e fazê-la uma herdeira da salvação, por Jesus Cristo, nosso Senhor que contigo vive e Reina e com o Espírito Santo, agora e sempre. Amém.**

O Oficiante convida os pais e padrinhos para colocar-se em pé, e diz as seguintes palavras:

Oficiante - VOCÊS trouxeram esta criança para ser batizada. Vocês oram a fim de que Nosso Senhor Jesus Cristo a receba, perdoe e a santifique com o Espírito Santo, fazendo-a uma herdeira da vida eterna. Vocês também ouviram que o nosso Deus prometeu todas estas coisas no Evangelho e nós sabemos que suas promessas são fiéis.

No Batismo nós prometemos renunciar ao diabo e a todo mal, permanentemente crer na Palavra de Deus e obedecer aos seus mandamentos. As crianças deveriam fazer sua opção pessoal em obediência e fé em Deus, mas como ela é muito jovem ainda para responder por si mesma vocês farão o compromisso em seu nome, até que ela possa por si mesma reafirmá-lo na Confirmação. Eu pergunto então:

Oficiante - VOCÊS, em nome desta criança, renunciam ao diabo e a todas as suas obras, aos deleites e falsos valores do mundo, aos desejos pecaminosos da carne, de forma que não se conduzirá por eles?

Resposta: Sim, renuncio a tudo isso.

Oficiante - VOCÊS creem em Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra? Vocês creem em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor: O qual foi concebido por obra do Espírito Santo, Nasceu da Virgem Maria; Padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, Foi crucificado, morto e sepultado; Desceu ao lugar dos mortos; Ressuscitou ao terceiro dia; Subiu ao céu, E está sentado à mão direita de Deus Pai Todo-poderoso: Donde há de vir a julgar os vivos e os mortos? Vocês creem no Espírito Santo; Na santa Igreja Católica; Na comunhão dos santos; Na remissão dos pecados; Na ressurreição do corpo; E na Vida Eterna?

Resposta: Cremos firmemente em tudo isso.

Oficiante - VOCÊS desejam o batismo para esta criança?

Resposta: Sim esse é o nosso desejo.

Oficiante - Vocês obedecerão aos mandamentos de Deus e o servirão fielmente durante toda a sua vida?

Resposta: Sim, o Senhor nos ajudando.

O Oficiante diz:

Oficiante - OREMOS: Deus misericordioso, concede que o velho Adão seja sepultado nesta criança e que ela possa ser criada como novo homem em Cristo. Amém.

Permita que os desejos pecaminosos da carne pereçam nela e que todas as coisas que pertencem ao Espírito Santo possam viver e crescer nela. Amém.

Concede que pela fé ela possa ter poder e vontade para ter vitória e triunfar sobre o diabo, o mundo e a carne. Amém.

Deus todo-poderoso, cujo Filho Jesus Cristo derramou de seu lado sangue e água para o perdão de nossos pecados e ordenou aos seus discípulos ir e ensinar a todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, ouve a nossa oração. Consagra esta água para simbolizar o lavar do pecado. E concede a esta criança que com esta água será batizada, receber a abundância de sua graça e poder figurar entre os teus escolhidos e crentes em Ti, por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

O Ministro batiza a criança com água, perguntando primeiro aos pais e padrinhos:

Oficiante - QUE NOME dais a esta criança?

Os pais respondem. Então prossegue:

Oficiante - N, eu te batizo em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Então será feito O COMPROMISSO

Oficiante - NÓS TE RECEBEMOS na congregação do rebanho de Deus e a assinalamos com o sinal da cruz (*ungindo a criança com o óleo do Crisma*). Nós oraremos por você para que não se envergonhe em confessar a Cristo Crucificado.

Todos - **Lute corajosamente sob sua Bandeira contra o pecado, o mundo e o diabo, continuando como fiel soldado e servo de Cristo até o fim de sua vida. Amém.**

O Oficiante continua:

Oficiante - AGORA que esta criança é membro batizado da Igreja Cristã, demos graças a Deus e oremos para que viva o resto de sua vida de acordo com este início.

Procede-se então à ORAÇÃO DO SENHOR

Todos - **Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu Nome, Venha o teu Reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal; Pois teu é o Reino, e o poder, e a glória para sempre. Amém.**

Então o Oficiante diz:

Oficiante - NÓS TE LOUVAMOS, ó Pai misericordioso, pois recebes e adotas como filho todo aquele que é espiritualmente regenerado e os faz verdadeiros membros de tua igreja. Nós te pedimos que concedas a esta criança, que morreu e ressuscitou com Cristo, ter sempre vitória sobre o pecado, o mundo e o diabo, que possa viver uma vida íntegra e que, ao fim, possa herdar o teu Reino Eterno junto com todos os teus fiéis. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

O Oficiante se dirige aos pais e padrinhos

Oficiante - É AGORA seu dever como pais e padrinhos observar como esta criança é ensinada, para que possa compreender os votos que fizestes em seu nome. É sua responsabilidade assegurar que ela será ensinada na Fé Cristã e que possa confiar em Cristo. Para este fim, vocês devem trazê-la à Igreja para ser instruída na Palavra do Senhor e, em particular, vocês devem ensinar-lhe a Oração do Senhor, os Dez Mandamentos, o Credo e o Catecismo. Vocês devem conduzi-la a uma devota vida cristã e a seguir o exemplo do Senhor e Salvador Jesus Cristo. E devem ainda garantir que, quando for madura o suficiente, confirmará as promessas batismais publicamente, na presença do Bispo.

O ministro conclui com a GRAÇA

Oficiante - A GRAÇA de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a Comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós. Amém.

BATISMO INFANTIL - II

O Oficiante lê a INTRODUÇÃO:

Oficiante - O SENHOR JESUS CRISTO disse: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século. Mateus 28: 18-20

Desde os tempos de Abraão, foi determinado ao povo de Deus um sinal de admissão a Ele, por meio do qual Deus recebe as pessoas como seus filhos e se torna o seu Deus. No Novo testamento o Batismo substituiu a circuncisão como este sinal, mas o Pacto entre Deus e Abraão permanece o mesmo. E os que creem na promessa de Deus e confiam em Cristo para a Salvação são feitos herdeiros espirituais de Abraão e filhos de Deus.

O Batismo simboliza que, assim como a água lava a sujeira, o sangue de cristo nos limpa de todo pecado. Esta bênção de limpar do pecado, junto com o Novo Nascimento pelo Espírito Santo, pela união com Cristo e pela vida espiritual renovada é prometida aos crentes e a seus filhos como Pedro disse claramente: Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar. Atos 2: 39

Nós lemos nos Evangelhos do amor de Cristo pelas crianças e sua prontidão em abençoá-las. O Senhor Jesus Cristo é sempre o mesmo. Suas promessas são fiéis. Porém, como somos concebidos em pecado e nascidos com a natureza pecaminosa, Nosso Salvador, Jesus Cristo, disse que ninguém poderia entrar no Reino de Deus, a menos que nascesse da água e do Espírito (João 3:5). Por isso, eu os convido a clamar pelo nome de Deus Pai, em nome do Senhor Jesus Cristo, que pela sua misericórdia infinita dê a esta criança o que por natureza não pode ter, ou seja, ser batizada com água e com o Espírito Santo, recebida na Santa Igreja de Cristo e ser um membro ativo da mesma.

Todos - Todo-poderoso e eterno Deus, nós te pedimos que tenhas compaixão desta criança. Enche-a do Espírito Santo, dê a ela o perdão de seu pecado, livra-a da tua ira e concede que possa crescer no temor e no conhecimento de Jesus Cristo, nosso Senhor, que contigo e com o Espírito Santo vive e reina, um só Deus, pelos séculos sem fim. Amém.

O Oficiante convida os pais e padrinhos para ficarem em pé e apresenta OS DEVERES DOS PAIS E PADRINHOS:

Oficiante - A CRIANÇA que vocês trouxeram ao batismo depende, principalmente, de vocês para ajudá-la e encorajá-la em tudo o que necessita. Então eu pergunto:

Vocês são cristãos, discípulos de Jesus Cristo, membros de sua Igreja e sinceramente creem nas promessas de Deus?

Resposta: Sim, eu sou

Oficiante - É SEU DEVER prover na educação desta criança o seu crescimento na Doutrina Cristã. Especialmente vocês devem ensiná-la a confiar em Cristo como único meio de perdão e salvação. Vocês estão dispostos a isso, aceitando a responsabilidade pela educação cristã dela e por ela orar constantemente?

Resposta: Eu estou disposto.

O Oficiante se dirige aos pais e padrinhos para A DECLARAÇÃO DE ARREPENDIMENTO, FÉ E OBEDIÊNCIA:

Oficiante - ESTA CRIANÇA é ainda muito jovem para professar o arrependimento, a fé e a obediência a Deus. Peço então que respondam estas perguntas por ela, até que quando for madura o suficiente possa fazê-lo.

Você renuncia ao Diabo e a todas as suas obras, aos espetáculos vazios e aos falsos valores do mundo, aos desejos pecaminosos da carne de forma que você não se deixará dominar por eles?

Resposta: Sim, eu renuncio.

Oficiante - VOCÊ CRÊ e confia em Deus Pai, Todo-poderoso, Criador do céu e da terra, que amou tanto ao mundo que enviou seu único Filho para que morresse por nós? Você crê e confia no Unigênito Filho de Deus, Jesus Cristo, que foi crucificado pelos nossos pecados, ressuscitou dos mortos e é o único meio de salvação? Você crê e confia no Espírito Santo, que nos permite receber a Palavra de Deus para que nos arrependamos e creiamos no Evangelho?

Resposta: Eu creio e confio no único Deus, Pai, no Filho e no Espírito Santo

Oficiante - VOCÊ MANTERÁ sua aliança com Deus e obedecerá aos seus mandamentos todos os dias de sua vida?

Resposta: Sim, com a ajuda do Senhor.

Todos - Ó Deus, nosso Pai Celestial, nós te agradecemos pelo teu infinito amor e misericórdia ao fazer aliança conosco em Jesus Cristo, teu Filho querido, no qual prometeste que serias o Nosso Deus e nós os teus Filhos. Concede a esta criança poder conhecê-lo com seu Pai e entrar no teu Reino por seu Filho amado. Concede-lhe poder, força e vitória em Cristo sobre o mundo, a carne e o diabo; dá-lhe todas as bênçãos espirituais e graça para viver para o teu louvor e glória, por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

O Oficiante batiza a criança com água, primeiro dizendo aos pais e padrinhos:

Oficiante - QUE NOME dais a esta criança?

Depois da resposta:

Oficiante - N, EU TE BATIZO em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Então será realizado O COMPROMISSO

Oficiante - NÓS RECEBEMOS você na Congregação de Cristo e o assinalamos com o sinal da cruz (*ungindo a criança com o óleo do Crisma*).

Todos - Oramos para que não se envergonhe de confessar a Cristo crucificado. Lute corajosamente debaixo da Bandeira dEle contra o pecado, o mundo e o

diabo; e continue sendo um fiel servo e soldado de Cristo até o fim de sua vida. Amém.

Aqui será dita A ORAÇÃO DO SENHOR

Todos - Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu Nome, Venha o teu Reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal; Pois teu é o Reino, e o poder, e a glória para sempre. Amém.

Todos se unem, orando pelos pais e padrinhos:

Todos - Deus todo-poderoso, nosso Pai Celestial, nós oramos pelos pais e padrinhos desta criança. Dá-lhes sabedoria espiritual e graça para que possam manter os votos que fizeram por esta criança, no temor e conhecimento de Deus. E concede, por fim, que possam receber as alegrias eternas no Céu. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

O Oficiante se dirige, então, aos pais e padrinhos:

Oficiante - É SEU DEVER como pais e padrinhos garantir que N. será instruído na fé, para que possa aprender e confirmar os votos que vocês fizeram em nome dele. É sua responsabilidade assegurar que aprendendo a Fé Cristã ele um dia confie pessoalmente em Cristo. Vocês devem encorajá-lo em sua vida religiosa, vivendo a vida cristã segundo o exemplo de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. E também garantir que, quando for maduro o suficiente, possa confirmar publicamente as promessas batismais.

O Ministro conclui com a GRAÇA

Oficiante - A GRAÇA de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a Comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós. Amém.

BATISMO DE ADULTOS

O Oficiante lê esta INTRODUÇÃO:

Oficiante - O SENHOR JESUS CRISTO disse: Toda autoridade me foi dada no céu e na terra. Portanto, ide e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar tudo o que vos ordenei. Mateus 28: 18-20.

Desde os tempos de Abraão, foi determinado ao povo de Deus um sinal de admissão à Aliança por meio do qual Deus assegura aos seus filhos que Ele é o seu Deus e eles são o seu povo. No Novo Testamento, o Batismo substituiu a circuncisão como este sinal, mas a Aliança permanece a mesma. Os que confiam nas promessas de Deus e creem somente em Cristo para a salvação são feitos herdeiros espirituais de Abraão e Filhos de Deus.

Nosso Senhor Jesus Cristo sofreu a morte na Cruz e ressuscitou a nossa Salvação. O Batismo é sinal externo daquilo que Cristo faz por nós. O Batismo nos une com Jesus em sua morte, concede-nos seu perdão e nos ressuscita para uma nova vida no Espírito.

O Oficiante diz:

Oficiante - OREMOS:

Todos - Todo-poderoso e Eterno Deus, que em clemência salvou a Noé e à sua família nos dias do Dilúvio e que conduziu as crianças de Israel seguramente pelas águas do Mar Vermelho, simbolizando assim o santo Batismo; e que pelo Batismo de teu Filho, Jesus Cristo, santificou água para representar a lavagem do pecado: olha com misericórdia para esta criança. Lave-a e santifique-a com o Espírito Santo, livra-a de tua ira. Receba-a na arca da tua Igreja; faça-a firme na fé e alegre em esperança. Encha-a de teu amor, de forma que atravessando as águas deste mundo tenebroso, possa vir finalmente à terra da vida eterna, para lá, reinar sempre contigo. Por Jesus Cristo, Nosso Senhor. Amém.

O Oficiante lê estas palavras no Evangelho de João:

Oficiante - OUÇAMOS estas palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo no terceiro capítulo do Evangelho de João, versículos 1-8:

Havia, entre os fariseus, um homem chamado Nicodemos, um dos principais dos judeus. Este, de noite, foi ter com Jesus e lhe disse: Rabi, sabemos que és Mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele.

A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.

Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez?

Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo. O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito.

O(s) candidato(s) em pé diante do Oficiante, que lhe(s) diz A DECLARAÇÃO DE ARREPENDIMENTO, FÉ, E OBEDIÊNCIA:

Oficiante - AS ESCRITURAS nos ensinam que todas as pessoas são concebidas e nascidas em pecado. E vocês ouviram nestas palavras de Nosso Senhor Jesus Cristo que ninguém pode entrar no Reino dos Céus a menos que nasça da água e do Espírito Santo. O sinal sacramental do Novo Nascimento é o batismo. Os que chegam para serem batizados têm que afirmar sua submissão a Cristo e a rejeição de tudo aquilo que desagrade a Deus. É seu dever lutar contra o mal e seguir a Cristo. Então eu pergunto:

Oficiante - VOCÊ renuncia a Satanás e a todas as suas obras, aos deleites e falsos valores do mundo e aos desejos pecaminosos da carne, de modo que você não os seguirá nem se conduzirá por eles?

Resposta: Eu renuncio a tudo isso.

Oficiante - VOCÊ crê e confia em Deus Pai todo-poderoso, Criador do Céu e da Terra que amou tanto o mundo que deu o seu único Filho para morrer por nós? Você crê e confia no Único Filho de Deus, Jesus Cristo, que foi crucificado pelos nossos pecados, ressuscitou da morte e é o único caminho para a Salvação? Você crê e confia no Espírito Santo que nos permite receber a Palavra de Deus, o arrependimento, e a fé no Evangelho?

Resposta: Eu creio e confio no único Deus, Pai, Filho e Espírito Santo.

Oficiante - VOCÊ quer ser batizado nesta fé?

Resposta: Este é o meu desejo

Oficiante - VOCÊ manterá seu firme compromisso com Deus e com seus mandamentos todos os dias da sua vida?

Resposta: Sim, com a ajuda de Deus.

O Oficiante diz:

Oficiante - OREMOS: Deus misericordioso, concede que o velho Adão seja sepultado nesta pessoa e que ela possa ser criada como novo homem em Cristo. Amém.

Permita que os desejos pecaminosos da carne pereçam nela e que todas as coisas que pertencem ao Espírito Santo possam viver e crescer nela. Amém.

Concede que pela fé ela possa ter poder e vontade para ter vitória e triunfar sobre o diabo, o mundo e a carne. Amém.

Deus todo-poderoso, cujo Filho Jesus Cristo derramou de seu lado sangue e água para o perdão de nossos pecados e ordenou aos seus discípulos ir e ensinar a todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, ouve a nossa oração. Consagra esta água para simbolizar o lavar do pecado. E concede a esta criança que com esta água será batizada, receber a abundância de sua graça e poder figurar entre os teus escolhidos e crentes em Ti, por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

O Oficiante, então, batiza o candidato com água, dizendo:

Oficiante - N, EU TE BATIZO em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Então a Comunidade fará O COMPROMISSO

Oficiante - NÓS TE RECEBEMOS na congregação do rebanho de Deus e a assinalamos com o sinal da cruz (*ungindo-o com óleo do Crisma*). Nós oraremos por você para que não se envergonhe em confessar a Cristo Crucificado.

Todos - **Lute corajosamente sob sua Bandeira contra o pecado, o mundo e o diabo, continuando como fiel soldado e servo de Cristo até o fim de sua vida.** Amém.

Aqui se recita A ORAÇÃO DO SENHOR

Todos - **Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu Nome, Venha o teu Reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal; Pois teu é o Reino, e o poder, e a glória para sempre.** Amém.

Então o Oficiante diz:

Oficiante - NÓS TE LOUVAMOS, ó Pai misericordioso, pois recebes e adotas como filho todo aquele que é espiritualmente regenerado e os faz verdadeiros membros de tua igreja. Nós te pedimos que concedas a esta pessoa, que morreu e ressuscitou com Cristo, ter sempre vitória sobre o pecado, o mundo e o diabo, que possa viver uma vida íntegra e que, ao fim, possa herdar o teu Reino Eterno junto com todos os teus fiéis. Por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

O Oficiante se dirige aos neobatizados:

Oficiante - VOCÊ prometeu hoje solenemente na presença desta congregação e suas testemunhas que seguirão a Cristo. É seu dever confiar nele, seguir o exemplo dele diariamente e ser um membro fiel e leal da família dele, a Igreja. Você deve desenvolver o hábito da leitura diária das Escrituras e da Oração. E se você não está sendo confirmado hoje, deve fazê-lo o mais rapidamente possível e então regularmente receber a Sagrada Comunhão que nos faz lembrar da morte de Cristo por nós e pela qual nos dedicamos ao serviço dele.

O Oficiante pode concluir com a GRAÇA:

Oficiante - A GRAÇA de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a Comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós. Amém.



SOLENIZAÇÃO DO MATRIMÔNIO

RUBRICAS GERAIS – MATRIMÔNIO

Na celebração cristã do casamento devem respeitar-se as leis da Igreja e do Estado, salvo na medida em que as últimas se oponham à Lei de Deus.

Um dos noivos, pelo menos, deverá ser cristão batizado.

Se algum dos noivos é divorciado, o casamento só poderá se efetuar com autorização específica do Bispo Diocesano, dada por escrito.

É apropriado que o casamento seja celebrado no contexto da Sagrada Eucaristia, como nesta ordem se prevê; mas pode sê-lo como cerimônia autônoma. Neste caso, um Diácono pode presidir à celebração, omitindo, porém, a Bênção Nupcial.

Se o casamento é celebrado no tempo do Advento ou da Quaresma, ou em outro dia de caráter penitencial, o Reitor deve aconselhar os noivos a que tenham em conta a natureza peculiar desses tempos litúrgicos.

Os Proclamas do Matrimônio serão publicados durante o culto principal de domingo, realizado na Igreja onde vai celebrar-se o casamento, e com mais de oito dias de antecedência, usando-se a fórmula seguinte:

Publico os Proclamas de Matrimônio entre N. N., de ..., e N. N., de ... Se algum de vós conhece alguma causa pela qual estas duas pessoas não possam se unir em Santo Matrimônio na Igreja de Cristo, deve declará-lo.

Se durante a cerimônia for suscitado um impedimento ao casamento, ela será suspensa, a menos que o Ministro se convença da insuficiência de fundamento para a arguição.

Os cônjuges e as testemunhas assinarão com o Ministro o Registro do Casamento, no livro paroquial respectivo, num dos momentos propostos nesta ordem.

Leem-se ao menos duas das lições seguintes, sendo a última do Evangelho
Antigo Testamento - Gn 1,26-28. 31a

Novo Testamento - Rm 12, 1-2. 9-13 ou Ef 3, 14-19 ou Ef 5, 21-fim ou Cl 3, 12-17 ou 1Cr 13, 1-13

Salmo - 67 ou 121 ou 128.

Evangelho - Mt 7, 24-27 ou Mc 10, 2-9 ou J0 2, 1-11 ou Jo 15, 7-12

SOLENIZAÇÃO DO MATRIMÔNIO I

O PROCESSIONAL dos Pais, Testemunhas e dos Nubentes/ das Nubentes será feito enquanto se executa um Hino ou Prelúdio Musical

Todos assentados, o Oficiante lê a seguinte INTRODUÇÃO:

Oficiante - NÓS NOS REUNIMOS aqui na presença de Deus e desta Congregação para testemunhar a união de N. e NN. em Matrimônio. O Matrimônio é um estado de vida honrado e instituído por Deus no tempo da inocência humana no Éden e representa a união de Cristo com sua Igreja. O Senhor Jesus Cristo honrou o matrimônio com sua presença nas Bodas de Caná, onde realizou o seu primeiro milagre. A Bíblia ensina que o casamento deve ser honrado por todos. Isto significa que não se deve casar de modo irrefletido ou somente para satisfazer desejos físicos, mas com oração, pensamentos cuidadosos e reverência pelo Senhor, considerando-se os propósitos que Deus ordenou para o casamento.

Primeiro, o matrimônio foi estabelecido para companhia mútua, ajuda e conforto que os companheiros/companheiras deveriam prover um ao outro na prosperidade ou na adversidade. Segundo, foi estabelecido para que os instintos naturais fossem consagrados em afeto, implantados por Deus e dignamente dirigidos. E em terceiro lugar, mas não obrigatório, o matrimônio foi estabelecido para a criação de filhos e formação da família, crianças que devem ser criadas para o louvor do Santo Nome de Deus. Assim estão neste estado santo N e NN. que se achegam para se unir agora. Portanto, se alguém pode demonstrar qualquer boa razão para que eles não possam se unir legalmente, que fale agora ou se cale para sempre.

O Oficiante diz ao casal:

Oficiante - CARÍSSIMOS noivos/noivas, os votos que estais prontos a fazer, serão feitos em nome de Deus, que é o juiz de todos, e conhece os segredos dos corações;

portanto, se qualquer de vós sabe de alguma causa pela qual não vos possais casar legitimamente na Igreja de Cristo, deve declará-la agora.

O Oficiante pergunta ao Nubente à sua direita:

Oficiante - N, VOCÊ DESEJA receber NN. como seu esposo/sua esposa e viver segundo os mandamentos de Deus? Deseja amar, confortar, honrar e proteger na saúde ou na doença; renunciar a tudo, ser fiel a ele/a ela enquanto juntos viverem?

Nubente à direita: Sim.

O Oficiante pergunta ao Nubente à sua esquerda:

Oficiante - N, VOCÊ DESEJA receber NN. como seu esposo/sua esposa e viver segundo os mandamentos de Deus? Deseja amar, confortar, honrar e proteger na saúde ou na doença; renunciar a tudo, ser fiel a ele/a ela enquanto juntos viverem?

Nubente à esquerda: Sim.

O Oficiante então diz:

Oficiante - QUEM concede a mão seu filho/filha a se casar com este homem/mulher?

O Oficiante recebe a mão direita do pai/mãe ou padrinho/madrinha e passa para o outro/outra. Todos em pé para testemunhar os votos do matrimônio.

O nubente/A nubente da direita, segurando a mão direita do outro/outra com sua mão direita, diz:

Nubente da direita - EU N. RECEBO você NN. como meu esposo/esposa minha esposa para amar-te e respeitar-te de hoje em diante, para o melhor ou para o pior, na riqueza ou na pobreza, na saúde ou na doença, enquanto juntos vivermos, de acordo com a santa lei de Deus. Este é o meu solene voto.

O nubente/A nubente da esquerda, segurando a mão direita do outro/outra com sua mão direita, diz:

Nubente da esquerda - EU N. RECEBO você NN. como meu esposo/esposa minha esposa para amar-te e respeitar-te de hoje em diante, para o melhor ou para o pior, na riqueza ou na pobreza, na saúde ou na doença, enquanto juntos vivermos, de acordo com a santa lei de Deus. Este é o meu solene voto.

Eles soltam mãos novamente. Um anel é colocado na Bíblia. O ministro o dá ao nubente/a nubente da direita que o coloca no quarto dedo da mão esquerda do outro/outra. Segurando o anel, repete-se as palavras seguintes depois do oficiante, dando-se o mesmo com o nubente da esquerda.

Nubentes - EU LHE DOU esta aliança como sinal do nosso matrimônio. Com meu ser honrarei a você, tudo aquilo que sou dou a você e tudo o que tenho reparto com você. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

O casal se ajoelha e o Oficiante faz a seguinte oração:

Oficiante - DEUS ETERNO, criador e preservador de todo o gênero humano, doador de toda graça espiritual, autor da vida eterna, envia a tua bênção sobre N e NN. de forma que, vivendo juntos em amor e paz, possam completar-se e manter os votos que fizeram, dos quais estes anéis são um símbolo. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

O Oficiante declara os noivos como casados. Unindo as mãos direitas deles ele diz:

Oficiante – EM NOME DE JESUS CRISTO, eu os declaro casados/ eu as declaro casadas. Ninguém indevidamente separe aquilo que Deus uniu.

Então faz a seguinte declaração:

Oficiante - N e NN. consentiram juntos/juntas em matrimônio e testemunharam isso diante desta congregação. Fizeram os seus votos um ao outro/uma á outra e declararam o seu matrimônio trocando alianças e dando as mãos um ao outro/uma à outra. Eu os declaro casados/as declaro casadas, em nome do Pai e □ do Filho e do Espírito Santo. Amém.

O Oficiante abençoa o casal recentemente casado:

Oficiante - DEUS, o Pai, Deus, o Filho, Deus, o Espírito Santo os abençoe, preserve e mantenha. Que Deus misericordiosamente olhe para vós e os encha de toda a bênção espiritual e graça para poderem viver juntos/viver juntas nesta vida e no mundo que há de vir, a Vida Eterna. Amém.

Então o Oficiante procede à LEITURA BÍBLICA E SERMÃO

Um HINO pode ser cantado.

Ao fim do sermão, convida a toda a Comunidade que ore A ORAÇÃO DO SENHOR

Todos - Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu Nome, Venha o teu Reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal; Pois teu é o Reino, e o poder, e a glória para sempre. Amém.

O Oficiante conduz a Congregação em oração, usando estas ou outras ORAÇÕES:

1. **Oficiante** - DEUS DE ABRAÃO, de Isaac e de Jacó, abençoe N e NN. semeando em seus corações a semente da vida eterna, de forma que tudo o que eles aprenderem em sua Santa Palavra possam fruir verdadeiramente. Olha para eles do céu e os abençoa como abençoaste os velhos Abraão e Sara, de modo que obedecendo à tua Santa Aliança e confiando em tua proteção possam permanecer em seu amor até o fim de seus dias. Por Cristo, Nosso Senhor. Amém.

2. **Oficiante** - DEUS MISERICORDIOSO e Pai Celestial, por tua graça o gênero humano tem aumentado. Dá a N e NN. a bênção de filhos, se assim o desejarem, e concede-lhes sabedoria, graça e saúde para ensinar às suas crianças a fé e o amor pra teu louvor e glória, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

3. **Oficiante** - DEUS TODO PODEROSO, que consagraste o Matrimônio como sinal da união entre Cristo e a sua Igreja. Em tua clemência, concede que N possa amar NN como Cristo ama a Igreja e NN ame do mesmo modo. Concede que neste matrimônio eles/elas possam aprender mais de teu amor e possam herdar o teu Reino Eterno, por Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

O ministro pronuncia a BÊNÇÃO final.

Oficiante - E A TODOS e todas vós aqui reunidos e reunidas, a bênção de Deus, Pai, ✠ Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre. Amém!

Os registros são assinados.

SOLENIZAÇÃO DO SANTO MATRIMÔNIO II

Celebração da Aliança de Amor e Fidelidade

Um formulário litúrgico anglicano para a celebração do matrimônio entre
duas pessoas

NOTAS E RUBRICAS GERAIS

1. O Santo Matrimônio é celebrado na presença de Deus e da comunidade cristã como uma aliança pública de amor, fidelidade, cuidado mútuo e vida compartilhada.

2. O casamento deverá, sempre que possível, ser celebrado no contexto da comunidade reunida para o culto, tendo como centro a proclamação da Palavra de Deus, a oração e, quando houver Santa Eucaristia, a participação na Mesa do Senhor.

3. As pessoas que serão unidas deverão participar previamente de preparação pastoral, incluindo reflexão sobre a natureza da aliança matrimonial, vida espiritual, comunicação, administração da vida doméstica, sexualidade, finanças, família, perdão e reconciliação.

4. O ministro deverá assegurar-se de que ambas as pessoas entram livremente na aliança, sem coerção.

5. Onde este rito for celebrado com Santa Eucaristia, recomenda-se que a Eucaristia seja celebrada depois da proclamação do matrimônio e das orações próprias.

6. As palavras entre colchetes podem ser adaptadas de acordo com as circunstâncias pastorais.

I — RITO DE ACOLHIDA

Entrada

O casal poderá entrar junto, separadamente, acompanhado por familiares, amigos ou membros da comunidade. A comunidade permanece de pé.

Oficiante - Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

Todos - Amém.

Oficiante - A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês.

Todos - E contigo também.

Introdução

Oficiante - Queridas irmãs e queridos irmãos em Cristo: Estamos reunidos na presença de Deus para celebrar a aliança de amor e fidelidade de **N. e N.**

O matrimônio é uma dádiva de Deus e uma vocação para a vida em comunhão. Nele, duas pessoas prometem caminhar juntas, amar e cuidar uma da outra, compartilhar alegrias e sofrimentos, crescer na graça e servir ao próximo.

Cristo nos ensina que toda a Lei se resume no amor: amar a Deus e amar o próximo.

Hoje, portanto, não celebramos apenas o amor de duas pessoas. Celebramos também a graça de Deus, que reúne, sustenta, reconcilia e transforma.

Que esta comunidade seja testemunha desta aliança e se comprometa a apoiá-los em sua caminhada.

II — COLETA DO MATRIMÔNIO

Oficiante - O Senhor esteja convosco.

Todos - E contigo também.

Oficiante - Oremos. Deus eterno e amoroso, fonte de toda vida e de todo amor, tu nos criaste para a comunhão e nos chamaste a viver uns com os outros em fidelidade. Abençoa, nós te suplicamos, **N. e N.**, que hoje celebram sua aliança. Concede-lhes um amor paciente e generoso, um coração pronto para perdoar, sabedoria para enfrentar as dificuldades, alegria para celebrar os dias felizes e coragem para permanecerem unidos

nos dias de provação. Faz de sua casa um lugar de acolhimento e paz, de justiça e hospitalidade, de oração e esperança. E permite que seu amor seja sinal do amor de Cristo pelo mundo. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Todos - Amém.

III — LITURGIA DA PALAVRA

Serão escolhidas duas ou três leituras, sendo uma delas obrigatoriamente do Evangelho.

Primeira Leitura

Uma das seguintes passagens poderá ser escolhida:

Gênesis 1.26-28; Rute 1.16-17; Eclesiastes 4.9-12; Cântico dos Cânticos 8.6-7.

Após a leitura:

Leitor- Palavra do Senhor.

Todos - Graças a Deus.

Salmo

Salmo 67, 128 ou outro salmo apropriado.

Segunda Leitura

Romanos 12.9-18; 1 Coríntios 13.1-13; Colossenses 3.12-17; 1 João 4.7-12.

Após a leitura:

Leitor - Palavra do Senhor.

Todos - Graças a Deus.

Evangelho

Oficiante - O Senhor esteja convosco.

Todos - E contigo também.

Oficiante - Proclamação do Santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, segundo

_____.

Todos - Glória te seja dada, ó Senhor.

Após a leitura:

Oficiante - Este é o Evangelho do Senhor.

Todos - Louvado sejas, ó Cristo.

IV — HOMILIA

O ministro fará a homilia, podendo tratar do amor cristão, da fidelidade, da graça, da reconciliação, da responsabilidade, da vida familiar e da vocação do casal para o serviço de Deus e do próximo.

V — O CONSENTIMENTO

O casal permanece diante do ministro.

Oficiante - N. e N., vocês vieram aqui para entrar numa aliança de amor e fidelidade. Desejam fazê-lo livremente, diante de Deus e desta comunidade?

Ambos - **Sim, desejamos.**

Oficiante - Vocês prometem amar-se, respeitar-se e cuidar um do outro; compartilhar suas alegrias e tristezas; buscar a reconciliação quando houver conflito; e permanecer fiéis à aliança que hoje celebram?

Ambos - **Sim, prometemos.**

Oficiante - Que Deus lhes conceda graça para cumprir aquilo que hoje prometem.

Todos - **Amém.**

VI — TRÊS FORMAS DE VOTOS MATRIMONIAIS

O casal escolherá previamente uma das três formas.

VOTOS I — TRADICIONAIS

N. diz:

Eu, N., recebo você, N., como minha esposa/meu esposo, minha companheira/meu companheiro de vida. Prometo amar você, respeitar você, cuidar de você e ser fiel a você. Estarei ao seu lado na alegria e na tristeza, na saúde e na enfermidade, na abundância e na necessidade. Prometo caminhar com você, crescer com você, perdoar

e pedir perdão, e buscar, com a graça de Deus, ser fiel à nossa aliança enquanto juntos vivermos. Que Deus me ajude e me fortaleça.

N. repete o voto.

VOTOS II — CONTEMPORÂNEOS

N. diz:

N., hoje escolho você como minha companheira/meu companheiro de vida. Escolho caminhar ao seu lado, não porque o caminho será sempre fácil, mas porque desejo compartilhá-lo com você. Prometo ouvir sua voz, respeitar sua liberdade, acolher suas fragilidades e celebrar seus dons. Prometo estar presente quando a vida sorrir e quando as lágrimas chegarem. Prometo cultivar nosso amor, proteger nossa amizade, buscar a reconciliação e jamais deixar de lembrar por que escolhemos caminhar juntos. Diante de Deus e desta comunidade, entrego a você meu amor, minha fidelidade e minha vida.

VOTOS III — CRISTÃOS

N. diz:

N., recebo você como presente de Deus e como companheira/companheiro na peregrinação desta vida. Prometo amar você como Cristo nos ensinou a amar: com paciência, com bondade, com verdade, com misericórdia e com fidelidade. Prometo buscar com você o Reino de Deus, servir ao próximo, acolher quem sofre e fazer de nossa casa um lugar onde o amor de Cristo possa ser encontrado. Quando estivermos fortes, caminharei com você. Quando estivermos frágeis, sustentarei você. Quando errarmos, buscaremos juntos o perdão. E enquanto juntos vivermos, prometo permanecer fiel à aliança que hoje fazemos.

VII — RITO DE APRESENTAÇÃO E BÊNÇÃO DAS ALIANÇAS

As alianças poderão ser apresentadas por familiares, amigos ou membros da comunidade.

Oficiante - Estas alianças serão sinais visíveis da aliança que N. e N. hoje fazem. Seu círculo sem fim recorda a fidelidade, a continuidade e a esperança.

Oficiante - Abençoa, ó Senhor, estas alianças.

Todos - **Que sejam sinais de amor e fidelidade.**

Oficiante - Santifica estas alianças e aqueles que as receberão, para que N. e N. permaneçam fiéis à aliança que hoje celebram. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos - **Amém.**

Entrega da primeira aliança

N.:

N., receba esta aliança como sinal do meu amor e da minha fidelidade. Tudo o que sou, compartilho com você. Tudo o que tenho, coloco a serviço de nossa vida. Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

N.:Amém.

Entrega da segunda aliança

N.:

N., receba esta aliança como sinal do meu amor e da minha fidelidade. Tudo o que sou, compartilho com você. Tudo o que tenho, coloco a serviço de nossa vida. Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

N.: Amém.

VIII — PROCLAMAÇÃO DO MATRIMÔNIO

Oficiante - Tendo declarado seu consentimento, feito suas promessas e trocado suas alianças, diante de Deus e desta comunidade, eu declaro que vocês estão unidos/unidas em santo matrimônio, em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

Todos - **Amém.**

Oficiante - O que Deus une em amor, ninguém o separe pela violência, pelo preconceito, pela injustiça ou pela falta de perdão.

Todos - **Amém.**

IX — BÊNÇÃO NUPCIAL

Os nubentes ficam ajoelhados diante do Oficiante, que lhes impõe as mãos:

Oficiante - Oremos. Deus de amor, Pai de toda misericórdia, olha com bondade para **N. e N.** Concede-lhes abundância de graça, para que possam viver fielmente esta aliança que hoje celebram. Dá-lhes paciência nos momentos difíceis, alegria nos momentos felizes, sabedoria nas decisões, humildade diante dos próprios erros e disposição para perdoar. Que seu amor amadureça com o passar dos anos. Que sua casa seja lugar de paz, de oração, de acolhimento e de esperança.

Quando vierem as tempestades, sê o abrigo deles.

Quando vierem as alegrias, ensina-os a agradecer.

Quando houver sofrimento, concede-lhes compaixão.

Quando houver abundância, torna-os generosos.

E quando houver diferenças, ensina-os a procurar a reconciliação.

Que permaneçam unidos não apenas pela afeição, mas também pela amizade, pela fidelidade e pelo compromisso de servir.

E que, ao longo de toda a sua vida, cresçam juntos na graça de Cristo e sejam testemunhas de teu amor no mundo.

Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Todos - Amém.

X — A PAZ

Oficiante - A paz do Senhor esteja sempre convosco.

Todos - E contigo também.

Os presentes poderão saudar-se mutuamente em nome de Cristo. SE NÃO HOUVER EUCARISTIA, SEGUE PARA A p. 549 - XVII — BÊNÇÃO FINAL DOS ESPOSOS

XI — SANTA EUCARISTIA

Quando houver celebração da Santa Eucaristia, esta seguirá a ordem própria da Igreja. A Oração Eucarística abaixo poderá ser utilizada como formulário próprio para o matrimônio. Realizada apenas por Presbítero

PREFÁCIO PRÓPRIO DO MATRIMÔNIO

Oficiante - O Senhor esteja convosco.

Todos - E contigo também.

Oficiante - Corações ao alto.

Todos - O nosso coração está em Deus.

Oficiante - Demos graças ao Senhor nosso Deus.

Todos - É justo e necessário dar-lhe graças e louvor.

Oficiante - É verdadeiramente justo, bom e salutar dar-te graças sempre e em todo lugar, Deus eterno e Todo-Poderoso. Pois tu és a fonte de todo amor, a origem de toda comunhão e o autor de toda reconciliação. Tu nos criaste à tua imagem e nos chamaste a viver não em solidão, mas em comunhão. Em Jesus Cristo revelaste que o amor é o caminho da vida, e pelo Espírito Santo reúnes teu povo numa só família. Hoje te damos graças pela aliança de N. e N., pelo amor que os trouxe até aqui e pela esperança que colocam nas mãos de tua graça. Por isso, com anjos e arcanjos e com toda a multidão dos santos, proclamamos tua glória e cantamos, sem cessar:

Todos - **Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo. Os céus e a terra estão cheios da tua glória. Glória te seja dada. Ó Senhor Altíssimo. Amém!**

XII — ORAÇÃO EUCARÍSTICA PRÓPRIA DO MATRIMÔNIO

Oficiante - Toda glória e louvor sejam teus, Deus nosso Pai, pois em teu infinito amor criaste o mundo e nos deste a vida. Quando nos afastamos de ti, não nos abandonaste. Falaste pelos profetas, sustentaste teu povo e, na plenitude dos tempos, enviaste teu Filho Jesus Cristo. Ele veio habitar entre nós, cheio de graça e verdade. Por sua vida, morte e ressurreição, venceste o pecado e a morte e abriste para nós o caminho da reconciliação.

Oficiante - Na noite em que foi entregue, nosso Senhor Jesus Cristo tomou o pão; e, tendo dado graças, partiu-o e o deu aos seus discípulos, dizendo:

“TOMAI E COMEI; ISTO É O MEU CORPO, QUE É DADO POR VÓS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.”

Do mesmo modo, depois da ceia, tomou o cálice e, tendo dado graças, deu-o aos seus discípulos, dizendo:

“BEBEI TODOS DELE; ESTE É O MEU SANGUE DA NOVA ALIANÇA, DERRAMADO POR VÓS E POR MUITOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO, TODAS AS VEZES QUE O BEBERDES, EM MEMÓRIA DE MIM.”

Oficiante - Portanto, Pai, lembrando sua morte, proclamando sua ressurreição e aguardando sua vinda em glória, te oferecemos estes dons e te pedimos que, pelo teu Espírito Santo, santifiques este pão e este vinho. Concede-nos, ao recebê-los pela fé, participar do Corpo e do Sangue de Cristo e ser transformados pela tua graça.

Oficiante - Lembra-te, Senhor, de tua Igreja. Faz dela instrumento de reconciliação, justiça e paz. Lembra-te especialmente hoje de **N. e N.** Sustenta a aliança que celebraram. Concede-lhes fidelidade e ternura, sabedoria e coragem, alegria e perseverança. Que sua vida em comum seja uma pequena expressão do grande amor com que amas o mundo. Lembra-te também dos que sofrem, dos solitários, dos rejeitados, dos que vivem sob violência e daqueles que ainda não encontraram um lugar seguro na comunidade humana. Faz de nós instrumentos da tua paz. E, com todos os teus santos, esperamos a plenitude do teu Reino, quando todas as coisas forem reconciliadas em Cristo.

Oficiante - Por ele, com ele e nele, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória são tuas, Pai Todo-Poderoso, agora e para sempre.

Todos - **Amém.**

XIII — PAI NOSSO

Oficiante - Como nosso Salvador Cristo nos ensinou, ousamos dizer:

Todos - Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome. Venha o teu reino; seja feita a tua vontade assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia, dá-nos hoje. Perdoa as nossas dívidas, assim como nós perdoamos os nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal, pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

XIV — ORAÇÃO DE HUMILDE ACESSO

Todos - Não ousamos nos aproximar desta tua Mesa, Senhor misericordioso, confiando em nossa própria justiça, mas em tua grande misericórdia. Não somos dignos sequer das migalhas debaixo da tua Mesa. Mas tu és o Deus cuja natureza é sempre ter misericórdia. Concede-nos, Senhor, receber o Corpo de Cristo e beber o seu Sangue, para que nossos corpos sejam santificados nossas almas renovadas, e para que permaneçamos em Cristo e Cristo permaneça em nós. Amém.

XV - A FRAÇÃO DO PÃO

Oficiante - Cristo é a nossa paz.

Todos - Nele somos reconciliados com Deus e uns com os outros.

Oficiante - Os dons de Deus para o povo de Deus.

Todos - Nós os recebemos com alegria e gratidão.

O casal poderá receber a Santa Comunhão juntamente com toda a comunidade.

XVI — ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Oficiante - Oremos. Deus de toda graça, agradecemos porque nos alimentaste com o Corpo e o Sangue de teu Filho e nos reuniste em sua família. Fortalece N. e N. com

esta graça que recebemos. Que o alimento desta Mesa renove sua aliança, fortaleça seu amor e os capacite a servir. Que nós, que participamos do único pão e do único cálice, sejamos testemunhas da reconciliação que Cristo trouxe ao mundo. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Todos - Amém.

XVII — BÊNÇÃO FINAL DOS ESPOSOS

Oficiante - N. e N., recebam novamente a bênção de Deus.

Que o Senhor os acompanhe em todos os caminhos de sua vida.

Que Cristo habite em seu lar e faça de sua casa uma morada de paz.

Que o Espírito Santo fortaleça sua comunhão, renove sua esperança e os ensine diariamente a amar.

Que Deus lhes conceda muitos anos de vida compartilhada, de amizade, de fidelidade e de serviço.

E que, no fim de sua peregrinação, vocês possam olhar para trás e reconhecer que a graça de Deus esteve presente em cada passo.

XVIII — BÊNÇÃO DA COMUNIDADE

Oficiante - E a bênção de Deus Todo-Poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, esteja sobre vocês, sobre suas famílias, sobre seus amigos e sobre toda esta comunidade, e permaneça com vocês agora e sempre.

Todos - Amém.

XVIII — DESPEDIDA

Oficiante - Ide em paz para amar e servir ao Senhor.

Todos - Graças a Deus.

O casal poderá sair acompanhado pelo canto de um hino apropriado.

CERIMÔNIA DE BODAS I

Processional de ENTRADA DOS CASAIS – pais, filhos, netos

Oficiante - PREZADOS IRMÃOS. Prezados casais jubilares (nomes). Nestes tempos modernos, onde o casamento cada vez mais é visto como objeto descartável, comemorar (...) anos de casamento é motivo de muita alegria. Com tantos anos de bênçãos e, podendo desfrutar da companhia um do outro, estes casais comparecem perante o Senhor para renovar a lembrança do casamento e agradecer por tudo o que Deus fez por eles durante todos estes anos.

Então o Oficiante faz a seguinte INVOCACÃO

Oficiante - Ó DEUS PAI CRIADOR, ó Deus Filho Salvador, ó Deus Espírito Santo Consolador, nós invocamos a tua presença. Amém.

Aqui, canta-se um HINO

Depois, o Oficiante faz a seguinte ORACÃO

Oficiante - DEUS GRACIOSO, Pai celeste. Tu instituíste e santificaste o santo matrimônio pela presença do teu Filho junto às bodas de Caná da Galileia. Nós te damos graças porque em tua bondade o protegeste e preservaste até hoje. Suplicamos de coração que preserves esta instituição para o bem dos teus filhos e filhas e louvor do teu nome. Concede paz, união e felicidade, nos dias de infortúnio a todos os casais aqui presentes. Amém.

Como LEITURA BÍBLICA, aqui pode ser lido um Salmo, lido de preferência por um familiar

Aqui, canta-se um HINO - Coral, solo, canto congregacional

O Oficiante então procede à leitura escolhida para o SERMÃO. A sugestão é que o casal jubilar escolha o texto do sermão.

Aqui, canta-se um HINO

O casal é convidado a ficar de pé diante da Mesa da Comunhão. Os familiares posicionam-se junto a eles:

Oficiante - AMADOS no Senhor, Deus, na sua infinita bondade, permitiu que vivessem juntos no santo matrimônio durante (...) anos e pudessem repartir um com o outro as horas de alegria e de tristeza e andar lado a lado em fidelidade. Agora podem celebrar este dia com ação de graças e entregar o restante da vida aos cuidados do Senhor. Por isso queremos elevar nossos corações ao Senhor em oração e oferecer-lhe nossa gratidão.

Oficiante - SENHOR DEUS, Pai gracioso, a ti pertence a honra, o louvor e a glória. Nós te damos graças pelo paternal amor e perdão que demonstraste a estes teus servos durante (...) anos de casamento. Tu os acompanhaste com tua infinita bondade e misericórdia, visitaste-os com teu conforto, fortaleceste-os nos momentos de tristeza e de enfermidade e coroaste suas vidas com toda espécie de bênçãos. Além disso, não os abandonaste nas horas difíceis da vida, pelo contrário lhes concedeste consolo, força e paciência. Tu os ajudaste a andar em amor e fidelidade conjugal. Permanece com eles, também no futuro, até no findar da vida. Guia-os, Senhor, como os guiaste no passado, sendo a luz para seus olhos. Concede-lhes a tua força, saúde e alegria. Quando a peregrinação terrena dos seus dias chegar ao fim, conduze-os graciosamente ao encontro do Senhor Jesus Cristo, para que possam habitar contigo e regozijar-se na tua presença para sempre. Amém

Todos - **Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu Nome, venha o teu Reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal; Pois teu é o Reino, e o poder, e a glória para sempre. Amém.**

Com a imposição de mãos, o oficiante pode pronunciar a seguinte BÊNÇÃO sobre o casal

Oficiante - QUE O MISERICORDIOSO DEUS, que até aqui lhes sustentou e abençoou o casamento, continue lhes dando a sua divina proteção e bênção levando-os a permanecerem unidos em amor até o fim. E que a paz de Deus esteja com vocês.

Neste momento os familiares poderão pronunciar em conjunto o seguinte texto: Sl 121.5-8:

Familiares - O SENHOR guardará você, ele está sempre ao seu lado para protegê-lo.
O sol não lhe fará mal de dia, nem a lua de noite.
O Senhor guardará você de todo perigo: ele protegerá sua vida.
Ele o guardará quando você for e quando voltar, agora e sempre.

O ministro pronuncia a BÊNÇÃO final.

Oficiante - E A TODOS e todas vós aqui reunidos e reunidas, a bênção de Deus,
Pai, ✠ Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre. **Amém!**

CERIMÔNIA DE BODAS II

Para ser usado na celebração de aniversários de casamento

ACOLHIDA

Os esposos poderão permanecer diante do altar, acompanhados, se desejarem, por seus filhos, familiares e amigos.

Oficiante - Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

Todos - Amém.

Oficiante - A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês.

Todos - E contigo também.

Oficiante - Queridos irmãos e irmãs, reunimo-nos hoje na presença de Deus para dar graças pelo amor e pela fidelidade que sustentaram a vida matrimonial de **N. e N.** Celebramos não apenas os anos que passaram, mas a graça de Deus que os acompanhou em suas alegrias e dificuldades, em suas conquistas e perdas, na saúde e na enfermidade, nos dias de abundância e nos dias de necessidade.

Hoje, estes esposos vêm novamente diante do altar para agradecer a Deus e renovar publicamente as promessas que um dia fizeram um ao outro.

Que esta celebração seja testemunho de que o amor, quando vivido com fé, paciência, perdão e compromisso, pode amadurecer com o passar dos anos.

COLETA PRÓPRIA

Oficiante - Oremos. Ó Deus, fonte de todo amor e de toda fidelidade, nós te damos graças pela vida de **N. e N.** e pelos anos que lhes concedeste caminharem juntos. Tu os sustentaste nos dias de alegria e nos momentos de provação; ensinaste-lhes a perdoar, a servir, a esperar e a recomeçar. Continua derramando sobre eles a tua graça, para que cresçam sempre mais no amor, na amizade, na compreensão e na fé; e faz de sua união um sinal do amor fiel de Cristo por sua Igreja. Por Jesus Cristo,

nosso Senhor, que vive e reina contigo e com o Espírito Santo, um só Deus, agora e sempre.

Todos - Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Primeira Leitura

Uma das seguintes passagens, ou outra apropriada, poderá ser escolhida:

Gênesis 2.18-24; Rute 1.16-17; Eclesiastes 4.9-12; Cântico dos Cânticos 2.8-13;
Cântico dos Cânticos 8.6-7

Salmo

Salmo 23; Salmo 67; Salmo 100; Salmo 128; ou outro salmo apropriado.

Segunda Leitura

1 Coríntios 13.1-13; Colossenses 3.12-17; Efésios 4.1-7, 25-32; 1 João 4.7-12

Evangelho

Mateus 5.1-12; Mateus 7.24-27; João 15.9-17; João 15.12-17

Oficiante - O Santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo N.

Todos - Glória te seja dada, ó Senhor.

Após a leitura:

Oficiante - Este é o Evangelho do Senhor.

Todos - Louvado sejas, ó Cristo.

HOMILIA

O Celebrante poderá dirigir uma breve reflexão aos esposos e à comunidade sobre o amor cristão, a fidelidade, o perdão, a maturidade e a graça de Deus.

AÇÃO DE GRAÇAS PELA VIDA MATRIMONIAL

Oficiante - N. e N., hoje vocês voltam ao lugar onde tantas vezes a Igreja reúne o seu povo para ouvir a Palavra de Deus e celebrar os seus sacramentos. Vocês vieram dar graças pelos anos vividos juntos. Durante esse tempo, certamente conheceram dias de grande alegria e também momentos de preocupação e tristeza. Houve sonhos realizados e outros que precisaram ser abandonados ou transformados. Mas, em tudo isso, vocês permaneceram juntos.

Por isso perguntamos:

Oficiante - N., você reconhece diante de Deus a graça recebida durante estes anos de vida matrimonial e dá graças por N., sua esposa/seu esposo?

Esposo(a) - **Sim, reconheço e dou graças a Deus.**

Oficiante - N., você reconhece diante de Deus a graça recebida durante estes anos de vida matrimonial e dá graças por N., sua esposa/seu esposo?

Esposa(o) - **Sim, reconheço e dou graças a Deus.**

RENOVAÇÃO DAS PROMESSAS MATRIMONIAIS

Oficiante - N. e N., quando vocês iniciaram sua vida matrimonial, fizeram promessas de amor, fidelidade e cuidado mútuo.

Hoje, diante de Deus e desta comunidade, vocês desejam renovar essas promessas?

Ambos - **Sim, desejamos.**

Oficiante - Continuarão a caminhar juntos, amparando um ao outro, compartilhando as alegrias e enfrentando juntos as dificuldades da vida?

Ambos - **Sim, com a graça de Deus.**

Oficiante - Continuarão procurando amar um ao outro com paciência, respeito, ternura e fidelidade, perdendo quando houver necessidade e buscando sempre a reconciliação?

Ambos - Sim, com a graça de Deus.

Oficiante - Continuarão a edificar juntos um lar onde haja fé, esperança, amor, diálogo, acolhimento e serviço?

Ambos - Sim, com a graça de Deus.

Oficiante -E, enquanto Deus lhes conceder vida, continuarão a caminhar lado a lado, cuidando um do outro e recebendo cada novo dia como dom de Deus?

Ambos - Sim, com a graça de Deus.

VOTOS DE RENOVAÇÃO

Os esposos poderão voltar-se um para o outro e dar as mãos.

Voto tradicional

Esposo - N., tantos anos atrás recebi você como minha esposa. Hoje, diante de Deus e desta comunidade, reafirmo meu amor por você. Prometo continuar caminhando ao seu lado, compartilhando sua vida, suas alegrias e suas preocupações. Quero continuar cuidando de você, respeitando você e amando você, todos os dias que Deus nos conceder. Com a graça de Deus, permanecerei fiel a você.

Esposa - N., tantos anos atrás recebi você como meu esposo. Hoje, diante de Deus e desta comunidade, reafirmo meu amor por você. Prometo continuar caminhando ao seu lado, compartilhando sua vida, suas alegrias e suas preocupações. Quero continuar cuidando de você, respeitando você e amando você, todos os dias que Deus nos conceder. Com a graça de Deus, permanecerei fiel a você.

Voto breve

Esposo - N., eu escolho novamente você como minha esposa. Renovo meu compromisso de amar, respeitar, cuidar e caminhar ao seu lado, na alegria e na dificuldade, todos os dias da nossa vida.

Esposa - N., eu escolho novamente você como meu esposo. Renovo meu compromisso de amar, respeitar, cuidar e caminhar ao seu lado, na alegria e na dificuldade, todos os dias da nossa vida.

BÊNÇÃO DAS ALIANÇAS

Se desejarem, as alianças poderão ser trazidas ao altar. Os esposos poderão segurá-las enquanto o Celebrante ora.

Oficiante - Oremos. Deus eterno, abençoa estas alianças, sinais do amor e da fidelidade de N. e N. Ao contemplá-las, que eles se recordem das promessas feitas, dos caminhos percorridos e da graça que os sustentou. Concede-lhes que, enquanto usarem estas alianças, sejam fortalecidos no amor, na amizade e na fidelidade.

Por Cristo, nosso Senhor.

Todos - **Amém.**

ENTREGA OU RECOLOCAÇÃO DAS ALIANÇAS

Esposo - N., receba novamente esta aliança como sinal do meu amor e da minha fidelidade. Que ela me lembre sempre da promessa que faço hoje diante de Deus: continuar caminhando com você.

Esposa - N., receba novamente esta aliança como sinal do meu amor e da minha fidelidade. Que ela me lembre sempre da promessa que faço hoje diante de Deus: continuar caminhando com você.

AÇÃO DE GRAÇAS PELA FAMÍLIA E PELA CAMINHADA

Oficiante - Deus de amor, nós te agradecemos por todas as pessoas que fizeram parte da caminhada de N. e N. Damos-te graças por seus filhos e filhas, familiares e amigos; por aqueles que chegaram ao longo do caminho; por aqueles que permaneceram próximos; e também por aqueles cuja memória continua viva entre nós. Damos-te graças pelos lares que construíram, pelo trabalho realizado, pelas dificuldades superadas, pelas refeições compartilhadas, pelas conversas, pelos sonhos, pelas lágrimas e pelos momentos de alegria. Recebe nossa gratidão e transforma tudo isso em bênção.

Todos - **Nós te damos graças, Senhor.**

INTERCESSÕES

Oficiante - Oremos pela Igreja e pelo mundo, dando graças a Deus por seu amor e colocando diante dele as necessidades de sua criação.

Leitor - Pela Igreja de Cristo, para que seja sempre testemunha de reconciliação, fidelidade e amor, oremos ao Senhor.

Todos - **Senhor, escuta a nossa oração.**

Leitor - Por todos os casais e famílias, especialmente pelos que atravessam momentos de dificuldade, para que encontrem diálogo, perdão, esperança e auxílio, oremos ao Senhor.

Todos - **Senhor, escuta a nossa oração.**

Leitor - Por N. e N., para que Deus continue abençoando sua vida, fortalecendo sua união e renovando diariamente o amor que os une, oremos ao Senhor.

Todos - **Senhor, escuta a nossa oração.**

Leitor - Por aqueles que fizeram parte de sua história e já não estão entre nós, dando graças pelo amor que receberam e compartilharam, oremos ao Senhor.

Todos - Senhor, escuta a nossa oração.

Oficiante - Deus de misericórdia, recebe estas nossas orações e tudo aquilo que guardamos silenciosamente em nosso coração; por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Todos - Amém.

A PAZ

Oficiante - A paz do Senhor seja sempre com vocês.

Todos - E contigo também.

Oficiante - Como pessoas reconciliadas e amadas por Deus, saudemo-nos mutuamente em paz.

Os esposos e a comunidade poderão trocar entre si um sinal de paz.

BÊNÇÃO DOS ESPOSOS

Oficiante - O Senhor Deus, Pai de toda a humanidade, abençoe vocês e os conserve em seu amor.

O Senhor Jesus Cristo, que santificou a vida matrimonial com sua presença, fortaleça a amizade e o amor que existem entre vocês.

O Espírito Santo, fonte de toda comunhão, conceda-lhes paciência nas dificuldades, alegria nas pequenas coisas, sabedoria nas decisões e graça para continuarem caminhando juntos.

Que sua casa seja lugar de acolhimento, sua mesa seja lugar de comunhão, suas palavras sejam fonte de esperança e sua vida seja testemunho do amor de Deus.

E que, depois de todos estes anos, vocês possam olhar um para o outro com gratidão e dizer: **“Até aqui nos ajudou o Senhor.”**

A bênção de Deus Todo-Poderoso, Pai, □ Filho e Espírito Santo, esteja sobre vocês e permaneça para sempre.

Todos - Amém.

DESPEDIDA

Oficiante - N. e N., vocês deram graças a Deus pelo caminho percorrido e renovaram diante dele suas promessas de amor e fidelidade. Vão agora em paz, continuando a escrever juntos a história que Deus lhes concedeu viver.

Oficiante - Ide em paz para amar e servir ao Senhor.

Todos - Graças a Deus.

FÓRMULA ESPECIAL PARA BODAS DE OURO

Pode ser acrescentada após a renovação dos votos.

Oficiante - Cinquenta anos são mais do que uma medida de tempo. São uma história de amor construída dia após dia. N. e N., durante meio século vocês compartilharam sonhos, responsabilidades, alegrias, preocupações, conquistas e perdas. Hoje não celebramos um casamento perfeito, mas um amor que aprendeu a permanecer; um amor que soube recomeçar; um amor sustentado pela graça de Deus. Que estes cinquenta anos não sejam apenas memória, mas também promessa: promessa de continuar amando, cuidando, perdendo e caminhando juntos. Que Deus lhes conceda ainda muitos dias de companheirismo e que, ao olhar para trás, vocês possam reconhecer em cada etapa da caminhada a presença daquele que é a fonte de todo amor.

Todos - Graças damos a Deus por sua fidelidade.

FÓRMULA ESPECIAL PARA BODAS DE PRATA

Oficiante - Vinte e cinco anos de vida compartilhada são testemunho de que o amor cresce quando é cuidado. N. e N., vocês chegaram até aqui atravessando diferentes estações da vida. Hoje agradecem a Deus pelo passado, celebram o presente e colocam o futuro em suas mãos. Que os próximos anos sejam enriquecidos pela

amizade, pela ternura, pelo diálogo, pela fé e pela esperança. E que a graça que os trouxe até aqui continue acompanhando cada passo de sua caminhada.

Todos - Graças damos a Deus por sua fidelidade.

RUBRICAS

1. *Este rito poderá ser celebrado durante a Santa Eucaristia ou como celebração da Palavra.*
2. *O rito poderá ser utilizado para qualquer aniversário matrimonial, adaptando-se a oração e a fórmula comemorativa conforme o número de anos.*
3. *Recomenda-se que os filhos, netos ou outros familiares possam participar das leituras, das orações ou da apresentação das alianças.*
4. *Quando houver pessoas falecidas que tenham sido importantes para a história do casal, poderá ser incluído um momento breve de memória e ação de graças.*
5. *A renovação dos votos não constitui novo matrimônio nem substitui a celebração matrimonial original. É uma ação litúrgica de ação de graças e renovação das promessas matrimoniais.*
6. *Quando houver Santa Eucaristia, a celebração poderá utilizar o Prefácio Matrimonial ou outro prefácio apropriado autorizado pela Igreja.*
7. *O Celebrante poderá substituir a expressão “esposo/esposa” por outra fórmula pastoralmente adequada à comunidade e à situação concreta do casal.*
8. *Para celebrações de Bodas de Prata, Ouro ou outros aniversários, poderá ser acrescentado um breve testemunho dos esposos, dos filhos ou de outro membro da família, preferencialmente antes da renovação dos votos.*

RITO DE AÇÃO DE GRAÇAS PELO NASCIMENTO OU ADOÇÃO DE UMA CRIANÇA

ACOLHIDA

Oficiante - Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

Todos – Amém.

Oficiante - Queridos irmãos e irmãs, reunimo-nos hoje para agradecer a Deus pelo dom da vida e para celebrar, com alegria, a chegada de **[nome da criança]** à sua família, por meio do nascimento ou da adoção. A vida de cada criança é dom precioso de Deus. Por isso, hoje não celebramos apenas a chegada de uma criança, mas também o amor, o cuidado e a responsabilidade que Deus confia àqueles que a recebem.

Oficiante - O Senhor seja convosco.

Todos - E contigo também.

ORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Oficiante – Oremos. Deus de amor e de toda bondade, nós te damos graças pela vida de **[nome]**, que hoje recebemos com alegria em nossa família e em nossa comunidade. Graças te damos pelo mistério da vida, pelo amor que une as pessoas, pela esperança que renasce em cada criança e pelos caminhos pelos quais tu nos conduzes para formarmos nossas famílias. Agradecemos-te por **[nome dos pais/responsáveis]**, por sua vida, seu amor e sua dedicação, e pedimos que lhes concedas sabedoria, paciência, coragem e ternura para cumprirem a missão que lhes foi confiada. Faz de nossa comunidade um lugar onde toda criança seja acolhida, protegida e amada; onde os pequenos possam crescer em segurança, na alegria, na justiça e na fé. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Todos - Amém.

Leituras Bíblicas

Podem ser escolhidas uma ou mais das seguintes passagens:

- **1 Samuel 1.20-28** — Samuel é dedicado ao Senhor.
- **Salmo 127** — “Os filhos são herança do Senhor.”
- **Salmo 139.1-18** — Deus conhece e acompanha cada vida.
- **Isaías 43.1-4** — “Eu te chamei pelo teu nome.”
- **Marcos 10.13-16** — Jesus acolhe e abençoa as crianças.
- **Lucas 18.15-17** — “Deixai vir a mim as crianças.”
- **Efésios 3.14-21** — Toda família recebe seu nome do Pai.
- **1 João 3.1** — “Vede que grande amor nos tem concedido o Pai.”

Homilia ou breve reflexão

O Celebrante poderá dirigir algumas palavras à família e à comunidade, destacando que a criança é recebida não como propriedade, mas como pessoa criada à imagem de Deus e confiada ao cuidado amoroso da família.

No caso da adoção, poderá dizer:

Oficiante - Hoje damos graças especialmente porque Deus também constrói famílias por caminhos diversos. A adoção nos recorda que uma família não se constitui somente pelos laços biológicos, mas também pelo compromisso, pelo cuidado, pela presença e pelo amor. Receber uma criança é assumir uma vocação: caminhar com ela, protegê-la, ensiná-la, ouvi-la e ajudá-la a descobrir sua dignidade e seu lugar no mundo. E nós, como comunidade cristã, também recebemos uma responsabilidade. Nenhuma criança deve crescer sozinha. Toda a Igreja é chamada a ser família, abrigo, escola de amor, espaço de acolhimento e testemunha da esperança de Deus.

APRESENTAÇÃO DA CRIANÇA

Os pais ou responsáveis apresentam a criança ao Celebrante.

Oficiante - Como se chama esta criança?

Pais/Responsáveis: [nome].

Oficiante - Quem a apresenta hoje diante de Deus e desta comunidade?

Pais/Responsáveis: Nós, sua família, com gratidão e amor.

Oficiante - Recebestes esta criança como dom e responsabilidade?

Pais/Responsáveis: Sim, com a graça de Deus.

Oficiante - Prometeis amá-la, protegê-la, educá-la e cuidar dela, respeitando sua dignidade e ajudando-a a crescer em sabedoria, liberdade, bondade e amor?

Pais/Responsáveis: Sim, com a ajuda de Deus.

COMPROMISSO DA COMUNIDADE

O Oficiante dirige-se à congregação:

Oficiante - Irmãos e irmãs, esta criança não pertence somente à sua família. Ela pertence à comunidade humana e é amada por Deus. Prometeis acolher esta criança, apoiar sua família, defendê-la de toda forma de violência e discriminação e ajudá-la, conforme vossas possibilidades, a crescer em amor, justiça, fé e esperança?

Todos - Sim, com a ajuda de Deus.

Oficiante - Deus fortaleça este compromisso e faça de nós uma comunidade onde toda criança possa crescer cercada de amor.

Todos - Amém.

ORAÇÃO PELA CRIANÇA

Oficiante – Oremos. Deus, nosso Pai em amor, olha com bondade para **[nome]**. Guarda sua vida, protege seus caminhos e acompanha cada etapa de seu crescimento. Que ela encontre braços que a acolham, palavras que a encorajem, olhares que a respeitem e corações que a amem. Concede-lhe saúde, alegria e esperança. Dá-lhe coragem diante das dificuldades, sabedoria diante das escolhas e compaixão diante daqueles que sofrem. Que ela cresça sabendo que é amada, que sua vida tem dignidade e que há um lugar para ela no mundo. Que nunca lhe falem pão, abrigo,

educação, amizade e cuidado. E quando vierem os dias difíceis, que encontre pessoas dispostas a caminhar ao seu lado. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Todos -Amém.

ORAÇÃO PELOS PAIS E PELA FAMÍLIA

Oficiante - Oremos também por esta família. Deus de toda ternura, abençoa **[nomes]** em sua missão de cuidar de **[nome da criança]**. Dá-lhes paciência quando estiverem cansados, sabedoria quando tiverem dúvidas, humildade para reconhecer seus limites e alegria para celebrar cada conquista. Ensina-os a amar sem possuir, a proteger sem sufocar, a orientar sem controlar e a corrigir sem ferir. Quando tiverem medo, dá-lhes coragem. Quando estiverem cansados, dá-lhes descanso. Quando não souberem o que fazer, dá-lhes sabedoria. E faz com que seu lar seja um lugar de paz, onde **[nome]** possa crescer livre, segura e amada. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos -Amém.

PAI-NOSSO

Oficiante -Como nosso Salvador Cristo nos ensinou, com confiança oramos:

Todos - Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu Nome, venha o teu Reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal; Pois teu é o Reino, e o poder, e a glória para sempre. Amém.

BÊNÇÃO DA CRIANÇA

O Oficiante poderá estender as mãos sobre a criança.

Oficiante – **[Nome]**, que Deus te abençoe e te guarde; que o Senhor faça resplandecer sobre ti o seu rosto e tenha misericórdia de ti; que o Senhor volte para ti o seu rosto e te dê a paz. Que Cristo caminhe contigo por todos os teus dias; que o

Espírito Santo te envolva com sua presença; e que jamais te falte amor, cuidado e esperança. Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

Todos - Amém.

BÊNÇÃO DA FAMÍLIA

Oficiante - Que o Deus de Abraão e Sara, de Maria e José, de Rute e Noemi, e de todas as famílias que encontraram caminhos de amor e cuidado, abençoe este lar. Que nele haja lugar para o perdão, para o diálogo, para a alegria, para o descanso e para a esperança. Que Cristo seja companheiro desta família e que o Espírito Santo renove diariamente seu amor.

Todos - Amém.

DESPEDIDA

Oficiante - Ide em paz para amar e servir ao Senhor.

Todos - Graças a Deus.

Observação pastoral

Este rito não substitui o Santo Batismo. A ação de graças celebra o nascimento ou a chegada da criança à família e à comunidade. O Batismo, quando celebrado, permanece o sacramento pelo qual a pessoa é incorporada a Cristo e à sua Igreja.

Quando a criança for posteriormente batizada, este rito poderá ser utilizado como preparação pastoral para o Batismo ou como celebração independente.

RITO DE BÊNÇÃO DE UMA CASA

DURANTE UMA VISITA PASTORAL

O rito poderá ser celebrado pelo Bispo, Presbítero ou outro ministro devidamente autorizado. Pode ser realizado na entrada da casa, na sala principal ou junto à mesa da família.

I. ACOLHIDA

Oficiante - A paz esteja nesta casa e com todos os que nela habitam.

Todos - E com todos os que aqui entrarem.

Oficiante - Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

Todos - Amém.

Oficiante - Que alegria estarmos reunidos nesta casa. A Igreja não vive apenas dentro de seus templos. Cada lar onde pessoas vivem, amam, trabalham, descansam e enfrentam juntas os desafios da vida pode tornar-se lugar de oração, comunhão e testemunho do Evangelho. Hoje estamos aqui para pedir a bênção de Deus sobre esta casa e sobre todas as pessoas que nela vivem. Não abençoamos simplesmente paredes, portas ou objetos. Pedimos que Deus abençoe as pessoas que fazem desta casa um lar e que sua presença acompanhe todos aqueles que aqui entrarem.

II. COLETA

Oficiante – Oremos. Deus de amor e de misericórdia, nós te damos graças por esta casa e por todos os que nela habitam. Faze dela um lugar de paz, alegria, respeito e reconciliação. Que nela haja pão para quem tem fome, acolhimento para quem chega, descanso para quem está cansado, consolo para quem sofre e esperança para quem atravessa dificuldades. Abençoa aqueles que aqui vivem e trabalha para que suas vidas sejam sempre orientadas pelo amor. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Todos - Amém.

III. LITURGIA DA PALAVRA

Leitura

Uma das seguintes passagens poderá ser escolhida:

Josué 24.15 - “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor.”

ou

Salmo 127.1 - “Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam.”

ou

Lucas 10.5-9 - “Ao entrardes numa casa, dizei primeiro: Paz seja nesta casa.”

ou

Atos 2.42-47 - *A vida da primeira comunidade cristã.*

ou

Colossenses 3.12-17 - *Uma casa marcada pela compaixão, bondade, humildade, paciência e amor.*

IV. BREVE REFLEXÃO

Oficiante - Uma casa é muito mais do que um edifício. É o lugar onde histórias são construídas. É onde aprendemos a falar, a ouvir, a perdoar, a celebrar e a recomeçar. Há casas cheias de risos e casas que conhecem o silêncio da dor. Há casas onde chegam crianças, idosos, amigos e visitantes. Há casas que guardam memórias felizes e também lembranças difíceis. Em todas essas situações, Deus deseja estar presente. Cristo entrou nas casas de muitas pessoas durante seu ministério. Sentou-se à mesa com elas, ouviu suas histórias, curou seus enfermos e anunciou-lhes a chegada do Reino de Deus. Por isso, pedimos hoje que Cristo habite nesta casa.

Que aqui nunca falte amor.

Que aqui exista espaço para o perdão.

Que ninguém seja humilhado.

Que ninguém tenha medo.

Que os conflitos possam encontrar reconciliação.

Que os necessitados encontrem acolhimento.

E que todos os que entrarem por esta porta possam experimentar um pouco da paz de Cristo.

V. BÊNÇÃO DOS MORADORES

Oficiante - N. e N., vocês desejam colocar esta casa e sua vida familiar sob a proteção e a graça de Deus?

Moradores: Sim, desejamos.

Oficiante - Vocês se comprometem a procurar fazer desta casa um lugar de amor, respeito, diálogo, acolhimento e paz?

Moradores: Sim, com a ajuda de Deus.

Oficiante - Então oremos.

Deus de toda bondade, abençoa N. e N. e todos os que habitam nesta casa. Guarda-os em suas idas e vindas. Concede-lhes saúde, sabedoria e serenidade. Fortalece-os nos momentos difíceis. Dá-lhes gratidão nos dias de alegria. Ensina-os a pedir perdão e a perdoar. Que seu lar seja um lugar onde o amor seja praticado e onde tua presença seja reconhecida. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos -Amém.

VI. BÊNÇÃO DA ENTRADA

O ministro poderá dirigir-se à porta principal.

Oficiante - Abençoa, Senhor, esta porta.

Que por ela entre tudo aquilo que é bom, justo e verdadeiro.

Que dela saiam palavras de paz e gestos de solidariedade.

Protege todos os que saem desta casa e acompanha todos os que nela entram. Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

Todos - Amém.

VII. BÊNÇÃO DA SALA

Oficiante - Senhor Jesus Cristo, abençoa este lugar onde a família conversa, descansa e compartilha sua vida. Que aqui haja diálogo quando houver diferenças, alegria nos dias felizes e consolo nos dias difíceis. Que nenhuma palavra seja usada para ferir e que toda palavra verdadeira seja acompanhada de amor.

Todos - Amém.

VIII. BÊNÇÃO DA MESA

O ministro poderá colocar a mão sobre a mesa ou sobre o lugar onde habitualmente são feitas as refeições.

Oficiante - Abençoa, Senhor, esta mesa.

Que nunca falte aqui o pão necessário para a vida.

Abençoa aqueles que trabalham para que tenhamos alimento.

Ensina-nos a repartir o que recebemos.

Que esta mesa seja lugar de encontro, conversa, reconciliação e gratidão.

E lembra-nos daqueles que não têm o pão de cada dia.

Todos - Amém.

IX. BÊNÇÃO DA COZINHA

Oficiante - Abençoa, Senhor, este lugar onde o alimento é preparado.

Abençoa as mãos que trabalham nesta cozinha.

Que o alimento preparado aqui seja recebido com gratidão e partilhado com generosidade.

E que esta casa nunca feche suas portas diante daquele que necessita de alimento.

Todos - Amém.

X. BÊNÇÃO DOS QUARTOS

Se for apropriado, o ministro poderá visitar os quartos.

Oficiante - Abençoa, Senhor, este lugar de descanso.

Concede a todos que aqui dormirem uma noite tranquila e um despertar cheio de esperança.

Livra-os da ansiedade, do medo e da solidão.

Renova suas forças para cada novo dia.

Todos - Amém.

XI. BÊNÇÃO DO LOCAL DE TRABALHO OU ESTUDO

Quando houver escritório, biblioteca, sala de estudos ou outro espaço de trabalho.

Oficiante - Abençoa, Senhor, o trabalho realizado neste lugar.

Dá sabedoria, criatividade, honestidade e perseverança.

Que o trabalho seja fonte de dignidade e serviço, e não motivo de exploração ou injustiça. Abençoa também aqueles com quem os moradores trabalham e estudam.

Todos - Amém.

XII. BÊNÇÃO DOS FILHOS

Se houver crianças ou jovens na casa, o ministro poderá orar por eles.

Oficiante - Senhor Jesus Cristo, que acolheste e abençoaste as crianças, olha com bondade para N.

Acompanha-o/a em seu crescimento.

Protege-o/a de todo mal.

Concede-lhe alegria para aprender, coragem para crescer e pessoas boas que o/a acompanhem pelo caminho.

Que encontre nesta casa amor, segurança, orientação e liberdade para desenvolver os dons que recebeu de Deus.

Todos - Amém.

XIII. BÊNÇÃO DOS IDOSOS

Se houver idosos residentes na casa.

Oficiante - Deus de todas as gerações, abençoa N.

Dá-lhe saúde, serenidade e dignidade.

Que sua experiência seja respeitada e sua história seja valorizada.

Que nunca lhe falte companhia, cuidado e amor.

Todos - Amém.

XIV. MEMÓRIA DOS QUE JÁ PARTIRAM

Quando apropriado, poderá ser feito um momento de silêncio.

Oficiante - Nesta casa também permanecem memórias daqueles que já partiram.

Damos-te graças, Senhor, pelas pessoas que fizeram parte desta história.

Pelo amor que recebemos.

Pelas palavras que nos ensinaram.

Pelos momentos que compartilhamos.

Entrega-os à tua misericórdia e consola todos aqueles que sentem sua ausência.

Todos - Amém.

XV. ORAÇÕES PELA CASA E PELO MUNDO

Oficiante — Oremos. Por esta casa, para que seja lugar de paz:

Todos - Senhor, escuta a nossa oração.

Por esta família e por todos os que aqui vivem:

Todos - Senhor, escuta a nossa oração.

Por aqueles que trabalham e estudam nesta casa:

Todos - Senhor, escuta a nossa oração.

Pelos amigos, vizinhos e visitantes que aqui forem recebidos:

Todos - Senhor, escuta a nossa oração.

Por aqueles que estão sem casa ou vivendo em situação de pobreza:

Todos - Senhor, escuta a nossa oração.

Por todos os que sofrem violência dentro de suas próprias casas:

Todos - Senhor, escuta a nossa oração.

Por todas as famílias que enfrentam separações, conflitos ou perdas:

Todos - Senhor, escuta a nossa oração.

Pela Igreja, para que nossas comunidades sejam verdadeiras casas de acolhimento e reconciliação:

Todos - Senhor, escuta a nossa oração.

XVI. ORAÇÃO DO SENHOR

Oficiante - Como filhos e filhas de Deus, oremos como nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou.

Todos - Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu Nome, venha o teu Reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal; Pois teu é o Reino, e o poder, e a glória para sempre. Amém.

XVII. BÊNÇÃO FINAL DA CASA

Oficiante - Que Deus Todo-Poderoso abençoe esta casa e todos os que nela habitam.

Que o Senhor guarde suas portas e janelas, suas entradas e saídas.

Que Cristo seja hóspede permanente desta casa.

Que o Espírito Santo encha seus moradores de amor, paciência, sabedoria e paz.

Que esta casa seja lugar de oração, descanso, trabalho, alegria e hospitalidade.

Que todos os que aqui entrarem sejam recebidos com dignidade.

E que todos os que daqui saírem levem consigo a paz de Cristo.

A bênção de Deus Todo-Poderoso, Pai, □ Filho e Espírito Santo, esteja sobre esta casa e sobre todos os que nela vivem, agora e sempre.

Todos - Amém.

XIX. DESPEDIDA

Oficiante - Ide em paz.

Todos - Graças a Deus.

RUBRICAS PASTORAIS

O rito pode ser adaptado à realidade da família. Não é necessário visitar todos os cômodos. A bênção pode ser realizada em um único ambiente.

1. *Não se deve tratar a água benta como amuleto ou instrumento mágico. Sua função é simbólica e sacramental: recordar o Batismo e a graça de Deus.*

2. *Em uma visita episcopal, o Bispo poderá acrescentar uma oração especial pela Diocese e pela família como igreja doméstica.*

3. *Se houver uma pessoa enferma na residência, é apropriado acrescentar o Rito de Unção e Oração pelos Enfermos.*

4. *Se houver uma criança recém-nascida, poderá ser acrescentada uma oração de ação de graças pelo nascimento, sem confundi-la com o Batismo.*

5. *Se a casa for nova, poderá ser utilizada uma fórmula especial:*

“Senhor, abençoa esta casa que hoje começa uma nova história. Que seus alicerces sejam firmes, suas portas abertas, sua mesa generosa e seu coração cheio de paz.”

6. *O rito pode ser utilizado tanto para casas novas quanto para casas antigas, especialmente quando a visita pastoral acontece por ocasião de mudança, casamento, nascimento, luto, doença ou recomeço familiar.*

7. *O princípio pastoral do rito é simples: Deus não abençoa apenas o espaço; Deus abençoa as pessoas e a vida que acontece naquele espaço.*

Versículo para ser colocado na entrada da casa

“Quanto a mim e à minha casa, serviremos ao Senhor.” Josué 24.15

RITO DE POSSE DOS OFICIAIS DAS COMUNIDADES

PARA A INSTITUIÇÃO E POSSE DE MINISTROS,
COORDENADORES, LÍDERES DE PASTORAIS E RESPONSÁVEIS
POR SERVIÇOS DA COMUNIDADE

Este rito poderá ser celebrado pelo Bispo, Presbítero ou responsável pela comunidade, preferencialmente durante a Santa Eucaristia, após a homilia. Pode ser utilizado no início de um novo ano pastoral ou sempre que houver eleição, nomeação ou renovação das equipes de serviço.

I. ACOLHIDA

Oficiante - Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

Todos - Amém.

Oficiante - A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês.

Todos - E contigo também.

Oficiante - Amados irmãos e irmãs, a Igreja é o Corpo de Cristo e, nela, Deus concede diferentes dons, ministérios e serviços. Ninguém é chamado para servir sozinho, nem para exercer seu ministério em benefício próprio. Somos chamados para edificar uns aos outros, anunciar o Evangelho e servir ao mundo. Hoje apresentamos aqueles que foram chamados, eleitos ou nomeados para exercer ministérios e responsabilidades pastorais nesta comunidade. Recebemos seus serviços não como cargos de honra, mas como **ministérios de amor e responsabilidade**. Oremos para que Deus lhes conceda sabedoria, humildade, perseverança e alegria no serviço.

II. COLETA

Oficiante – Oremos. Ó Deus, que distribuístes entre teu povo diversos dons para a edificação do Corpo de Cristo, abençoa estes teus servos e servas que hoje assumem responsabilidades nesta comunidade. Concede-lhes sabedoria para discernir, coragem para servir, humildade para trabalhar em equipe e amor para cuidar de teu povo. Que nunca procurem poder ou reconhecimento, mas tenham como exemplo Jesus Cristo, que veio entre nós como aquele que serve. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Todos - Amém.

III. APRESENTAÇÃO DOS MINISTROS

Os ministros eleitos ou nomeados são chamados à frente.

Secretário ou responsável pela comunidade:

Apresento à Igreja as pessoas que foram eleitas ou nomeadas para servir nos ministérios e pastorais desta comunidade:

Ministério/Pastoral: _____

Responsável: _____

Ministério/Pastoral: _____

Responsável: _____

Ministério/Pastoral: _____

Responsável: _____

Ministério/Pastoral: _____

Responsável: _____

Os nomes poderão ser apresentados individualmente.

IV. EXAME DOS MINISTROS

Oficiante - N., você aceita o ministério que lhe foi confiado?

Ministro - Sim, com a ajuda de Deus.

Oficiante - Você promete exercer este serviço com fidelidade, humildade e responsabilidade?

Ministro - Prometo, com a ajuda de Deus.

Oficiante - Você se compromete a trabalhar em comunhão com o Bispo, o Presbítero, os demais ministros e toda a comunidade?

Ministro - **Sim, com a ajuda de Deus.**

Oficiante - Você procurará ouvir as pessoas, acolher suas necessidades e tratar cada pessoa com dignidade e respeito?

Ministro - **Assim o farei, com a ajuda de Deus.**

Oficiante - Você evitará usar este ministério para buscar prestígio, poder ou vantagens pessoais?

Ministro - **Assim o farei, com a ajuda de Deus.**

Oficiante - Você se compromete a colocar seus dons e seu tempo a serviço do Evangelho e da missão desta comunidade?

Ministro - **Sim, com a ajuda de Deus.**

V. COMPROMISSO DA COMUNIDADE

Oficiante - E vocês, irmãos e irmãs desta comunidade, prometem acolher e apoiar aqueles que hoje recebem estes ministérios?

Todos - **Sim, com a ajuda de Deus.**

Oficiante - Prometem colaborar com eles, respeitar suas responsabilidades e trabalhar juntos pela missão da Igreja?

Todos - **Prometemos, com a ajuda de Deus.**

Oficiante - Prometem orar por eles e ajudá-los quando enfrentarem dificuldades?

Todos - **Prometemos, com a ajuda de Deus.**

Oficiante - Que Deus fortaleça em vocês o espírito de comunhão e serviço.

Todos - **Amém.**

VI. ORAÇÃO DE INSTITUIÇÃO

Os ministros poderão ajoelhar-se ou permanecer de pé. O celebrante estende as mãos sobre eles.

Oficiante - Deus Todo-Poderoso, fonte de toda vocação e de todo serviço, olha com bondade para estes teus filhos e filhas.

Tu concedeste a cada pessoa dons diferentes para a edificação da tua Igreja.

Abençoa N. e todos aqueles que hoje recebem responsabilidades nesta comunidade.

Enche-os com teu Espírito Santo.

Dá-lhes discernimento para tomar decisões, coragem para enfrentar dificuldades, humildade para ouvir e amor para servir.

Faze que seus ministérios não sejam motivo de divisão, mas instrumentos de comunhão.

Que não procurem ser servidos, mas servir.

Que não procurem reconhecimento, mas fidelidade.

Que não procurem poder, mas responsabilidade.

E que, em tudo o que fizerem, Cristo seja glorificado e teu povo seja edificado.

Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Todos - Amém.

VII. IMPOSIÇÃO DAS MÃOS

O Bispo ou Presbítero poderá impor as mãos sobre cada ministro, ou sobre todos simultaneamente.

Oficiante - Recebe esta responsabilidade para o serviço do povo de Deus. Que o Espírito Santo te conceda graça para cumpri-la com fidelidade.

Ministro - Amém.

X. POSSE

Oficiante - Em nome de Cristo e desta Igreja, reconheço e emposso vocês nos ministérios e pastorais para os quais foram chamados.

Sirvam com alegria.

Trabalhem em unidade.

Cuidem uns dos outros.

E lembrem-se sempre: “Quem quiser tornar-se grande entre vocês deverá ser servo.”

Todos - Amém.

XI. SANTA EUCARISTIA

O rito prossegue com a Liturgia Eucarística.

Os novos ministros poderão participar da apresentação dos dons.

XII. ORAÇÃO PÓS-COMUNHÃO

Oficiante - Deus de amor, alimentaste-nos com o Corpo e o Sangue de teu Filho.

Fortalece agora estes teus servos e servas para que sejam fiéis ao ministério que receberam.

Que aquilo que celebramos nesta mesa se manifeste em nossa vida.

Que o pão que recebemos nos ensine a repartir.

Que o cálice que compartilhamos nos ensine a servir.

E que esta comunidade seja cada vez mais um povo unido na fé e dedicado ao serviço.

Por Cristo, nosso Senhor.

Todos - Amém.

XIII. BÊNÇÃO DOS MINISTROS

Oficiante - Que Deus Todo-Poderoso vos conceda sabedoria para servir.

Que Cristo vos dê humildade para caminhar com seu povo.

Que o Espírito Santo vos fortaleça nos momentos de dificuldade.

Que Deus vos preserve da vaidade, da competição e do desânimo.

Que vos conceda alegria no serviço e perseverança na missão.

E que a bênção de Deus Todo-Poderoso, Pai, $\square$ Filho e Espírito Santo, esteja convosco e permaneça para sempre.

Todos - Amém.

MINISTÉRIOS QUE PodEM SER INSTITUÍDOS

Este rito pode ser adaptado para a posse de:

- *Junta Paroquial;*
- *Conselho Fiscal;*
- *Secretário(a);*
- *Tesoureiro(a);*
- *Coordenador(a) de Evangelização;*
- *Coordenador(a) de Missões;*
- *Pastoral da Ação Social;*
- *Pastoral da Juventude;*
- *Ministério com Crianças;*
- *Ministério de Música;*
- *Ministério de Liturgia;*
- *Leitores;*
- *Acólitos;*
- *Ministros da Eucaristia;*
- *Visitadores de enfermos;*
- *Catequistas;*
- *Professores da Escola Dominical;*
- *Ministério de Comunicação;*
- *Ministério de Acolhimento;*
- *Ministério de Oração;*
- *Ministério de Intercessão;*
- *Ministério de Mulheres;*
- *Ministério de Homens;*
- *Ministério de Casais e Famílias;*
- *responsáveis por grupos de estudo bíblico;*
- *coordenadores de pequenas comunidades;*
- *coordenadores de missões;*
- *outros serviços reconhecidos pela Diocese ou Paróquia.*

Princípio pastoral

Uma fórmula particularmente adequada para a posse pode ser repetida por todos os ministros:

“Não recebemos um cargo para sermos servidos, mas um ministério para servir.”

E a comunidade responde:

“Não caminharemos sozinhos: serviremos juntos como Corpo de Cristo.”

Esse caráter diferencia a posse pastoral anglicana de uma simples cerimônia administrativa: a função é reconhecida publicamente, mas seu fundamento permanece sendo vocação, serviço, responsabilidade, comunhão e missão.



CUIDADO AOS ENFERMOS

I - ORAÇÃO E SAGRADA EUCARISTIA

Ao entrar no lugar onde se encontre o doente, o Oficiante dirá

Oficiante - PAZ esteja nesta casa e com todos os que nela habitam.

ou

Oficiante - A PAZ do Senhor esteja sempre convosco.

Recomenda-se uma cuidadosa preparação devocional do doente e seus familiares, antes da celebração de qualquer dos ritos adiante indicados.

Os crentes, que estejam fisicamente impedidos de receber os sacramentos, devem ser persuadidos de que, pela fé, comungam espiritualmente do Corpo e do Sangue de Cristo, auferindo todas as graças que pelos sacramentos o Senhor nos dá.

1 — REFLEXÕES ACERCA DA DOENÇA

NOSSO SENHOR Jesus Cristo veio trazer-nos vida em toda a sua plenitude. Os Evangelhos mostram-nos que Ele perdoou pecados, restaurou a vista, o ouvido, a fala e os movimentos; curou toda a espécie de doenças, incluindo as perturbações mentais. Ora como o poder de Cristo ressuscitado não mudou, ainda hoje Ele nos traz saúde, vida, alegria e paz. Cristo cura de muitos modos, especialmente através daqueles que dedicaram as suas vidas ao serviço dos doentes, como sejam os ministros cristãos, os médicos, os cirurgiões, os psiquiatras, os enfermeiros e o pessoal hospitalar. Deus opera através da oração e dos sacramentos do Batismo e da Eucaristia, bem como por meio dos ritos da Confissão, da Imposição das Mãos e da Unção; também o faz mediante aqueles que se dedicam à investigação científica e tecnológica e à administração diária dos hospitais e dos serviços de enfermagem.

CUMPRE-NOS a nós, confiando no incessante amor de Deus, fazer uso de todos os meios que estejam ao nosso alcance, pelos quais sejamos conduzidos à saúde e à santidade, que sejam a vontade de Deus para nós.

NOSSO PAI CELESTIAL, no seu amor por nós e mediante Jesus Cristo nosso Senhor, dá-nos a força espiritual que nos permite usar a doença para nosso proveito e sua glória. Toda a enfermidade, ligeira ou grave, leva-nos a dirigir o nosso pensamento para as nossas relações com Deus, e a não protelar a reconciliação com aqueles de quem andemos afastados. Nosso Senhor, Ele mesmo, como ensinam as Escrituras, alcançou a perfeição através do sofrimento.

POR ISSO devemos considerar toda a doença como uma oportunidade de crescimento espiritual.

NÃO HÁ RESPOSTAS fáceis para o problema da dor. Os que conhecem o Evangelho acharão conforto e ajuda na certeza do poder de curar e da caridade de Cristo, e também no mistério da redenção mediante a qual o sofrimento e a morte de Jesus trazem a salvação ao mundo.

A ESCRITURA ensina· nos que nós somos o Corpo de Cristo, que Cristo vive em nós e nós nele, que aquilo que se faça ao menor de entre nós é a Ele que é feito. Sobre a Cruz, Ele venceu o poder do pecado e da morte, de uma vez por todas, suportando o pior dos sofrimentos, sem azedume nem ressentimento. Quando, com as forças de Cristo, suportamos os nossos sofrimentos do mesmo modo que Ele suportou os seus, o Senhor serve-se de nós como instrumentos do seu amor redentor. O objetivo do cristão, na doença ou na saúde, é dar glória a Deus mediante nosso Senhor Jesus Cristo.

2 — PREPARAÇÃO ESPIRITUAL DO ENFERMO

Esta preparação pessoal deve ser feita antes da chegada do ministro, pelo enfermo e por aqueles que com ele vão receber a visita.

1. JESUS DISSE: Eu sou o Pão da vida. O que vem a Mim jamais terá fome, e o que crê em Mim jamais terá sede.

Eu sou o Pão vivo que desceu do céu. Quem comer deste Pão viverá para sempre. O Pão que Eu dou é o meu próprio corpo oferecido pela vida do mundo.

2. TOMARAM-SE providências para receberes a Santa Comunhão. Estarás comungando com outros doentes, como se estivesses junto deles, porque neste sacramento estás em união com todo o Corpo de Cristo.

3. NA SAGRADA COMUNHÃO Jesus dá-nos a sua vida. Para ela nos devemos preparar e por ela dar-lhe graças. Recorda algumas palavras das Escrituras:

Eu sou o Pão da vida.

Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus.

Eu estarei convosco para sempre.

Ele deu-se-lhes a conhecer no partir do pão.

4. Ação de graças.

RECORDA e agradece a Deus as muitas bênçãos que dele recebeste, e tudo o que agora está a ser feito por ti, pelos médicos, enfermeiros, familiares; (por este hospital e por todos os que nele trabalham).

5. Arrependimento.

PEDE PERDÃO a Deus pelas ocasiões em que O ofendeste, a Ele e ao teu próximo.

6. Intercessões.

ORA POR TODOS os que amas; por outros doentes, especialmente, os que hoje também comungam; pelos que não podem comungar, embora quisessem; e pelos que ignoram o amor de Deus revelado em Cristo; por todos os que necessitam auxílio; pelos que cuidam de ti; por ti mesmo, para que a tua doença te aproxime mais de Deus, e conheças o poder da sua salvação.

SENHOR JESUS CRISTO, Tu vieste ao encontro dos pobres e dos fracos para lhes dar esperança. Vem a mim neste maravilhoso mistério. e aumenta o meu amor por Ti porque nada posso por mim mesmo. Amém.

DEUS ETERNO E TODO-PODEROSO, vamos receber o sacramento do teu Filho unigênito, nosso Senhor Jesus Cristo; enfermos., vimos ao médico da vida; impuros, à fonte da misericórdia; cegos, à luz da claridade eterna; pobres, ao Senhor dos céus e da terra; nus, ao Rei da glória. Mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

ACALMA-TE na certeza de que estás sob a proteção de Deus todo-poderoso.

3 — TEXTOS DAS SAGRADAS ESCRITURAS

Confiança em Deus: Sl 27; Sl 46; Sl 91 Sl 121; Sl 139, 1-13; Pr 3, 11-26; Is 26, 1-9; Is 40,1-11; Is 40, 25-fim; Lm 3, 22-33; Os 6,1-3; Mt 6, 24-fim; Mt 11,25-30; Rm 8, 31-fim

Cura em resposta à oração: 2 Rs 20,1-5; Sl 30; Sl 34; Sl 138

Súplica pelo auxílio de Deus: Sl 13; Sl 43; Sl 86; Sl 143; Tg 5, 10-fim

Arrependimento: Sl 51; Sl 130

Louvor e ação de graças: Sl 103; Sl 146; Is 12

Uma jovem humilde e um homem importante: 2Rs 5,1-14

O valor da aflição: Jó 33, 14-30; Heb 12,1-11

Cristo, exemplo de sofrimento: Is 53; Mt 26, 33-46; Lc 23, 26-49

O Salvador proclama boas novas aos aflitos: Is 61, 1-3.

A cura é sinal da vinda do reino de Deus: Mt 10, 1.7-8; Lc 7, 20-23

A cura está relacionada com a pregação: Mc 6,7-13

Jesus cura de modos diversos: Mc 10, 46-52; Mt 8, 1- 4; Mc 7, 32-37; Jo 9, 1-7 Mc 8, 22-25; Jo 4, 46-53; Lc 4, 38-41 Mc 5, 25-34; Jo 5, 2-9; Mc 2,1-12 Mt 15, 29-31

Cura relacionada com oração e arrependimento: Mc 9, 14 -29; Tg 5, 14-16

Resposta à cura: Mc 10, 46-52; Jo 5, 1-15; Lc 17, 1-19.

Os discípulos de Cristo também são chamados a curar: Jo 14, 12-14; At 3, 1-10; At 4, 8-12; At 9, 32-35; At 14, 8-10; At 16, 16-18; At 28, 7-9

Se a cura física não acontece: Sl 73, 21-26; Lc 22, 42; 2Cor 12,7-10

Deus convida ao arrependimento e à fé: Is 55.

As Bem-aventuranças: Mt 5,1-12

Vigilância: Lc 12, 32-40

Cristo, o Bom Pastor: Sl 23; Jo 10, 1-18

A Ressurreição: Jo 20,1-18; Jo 20, 19-fim; 2 Cor 4, 13 - 5, 9.

A Redenção: Rm 5, 1-11; Rm 8, 14-fim; 1Jo 1, 1-9

O amor cristão: 1Cor 13.

O crescimento na graça: Ef 3, 13-fim; Ef 6, 10-20; Fl 3, 7-14.

Paciência no sofrimento: . 2Cor 4, 16-18; Tg 5, 10-fim.

O amor de Deus por nós: 1Jo 3, 1-7; 1Jo 4, 9-fim.

A vida no mundo que há de vir: Ap 7, 9-fim; Ap 21, 1-7; Ap 21, 22-fim Ap 22,1-5

O sermão de Jesus antes da sua paixão: Jo 14, 15, 16, 17

4 — ORAÇÕES DIVERSAS

A - DO PRÓPRIO DOENTE

"Oração de Jesus"

SENHOR JESUS, Filho de Deus, (inspiração)

tem misericórdia de mim, pecador. (expiração)

Salvador do mundo

SALVADOR DO MUNDO, pela tua cruz e paixão nos redimiste. Salva-nos e ajuda-nos, humildemente Te pedimos.

Ato de confiança

MEU DEUS, não sou meu, mas teu. Toma-me para Ti e ajuda-me a fazer em tudo a tua vontade. Meu Deus, ofereço-me a Ti, na alegria e na tristeza, na doença e na saúde, no sucesso e no fracasso, na vida e na morte, neste tempo e para a eternidade. Amém.

Ato de Fé

CREIO e confio em Deus Pai, que fez o universo.

Creio e confio em Deus Filho, que redimiu a humanidade.

Creio e confio no Espírito Santo, que dá vida ao povo de Deus. Amém.

Atos de devoção

SENHOR JESUS CRISTO, agradecemos-te as bênçãos que para nós ganhaste, as dores e insultos que por nós suportaste. Misericordiosíssimo Redentor, Amigo e Irmão, possamos nós, dia após dia, conhecer-te mais claramente, amar-te mais profundamente, e seguir-te mais de perto. Amém.

DEUS esteja na minha mente e no meu julgar;

nos meus olhos e no meu olhar;

na minha boca e no meu falar;

no meu coração e no meu pensar;

no meu fim e no meu passar. Amém.

POR QUE hei de estar desanimado e preocupado?

Quero confiar no Senhor e ainda O hei de louvar;

Ele é o meu Deus e o meu Salvador.

Antes de uma operação

SENHOR JESUS, pela solidão do teu sofrimento na cruz, fica junto de mim nesta hora. Afasta os meus temores, aumenta a minha fé, segura-me no teu amor; enche-me da tua paz. Amém.

DEUS é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia. Ainda que o meu ser esteja a consumir-se, Deus será sempre a minha eterna herança. Não me abandones, Senhor. Não Te afastes de mim, meu Deus. Apressa-te em ajudar-me, ó Deus, minha salvação. Amém.

B - DE OUTROS, PELO DOENTE

Por uma criança doente

DEUS TODO-PODEROSO, Jesus Cristo teu Filho chamou a Si as crianças e tomou-as nos seus braços; impõe a tua mão salvadora sobre esta criança, para que, conforme o teu propósito de amor, ela receba a saúde do corpo, da mente e do espírito, e viva para louvor e glória do teu santo Nome. Mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Orações para a noite

ESTA NOITE, Senhor, fica com os que sofrem de insônia, os que vigiam ou choram. Venham os teus anjos proteger os que dormem.

Cuida dos doentes.

Restaura os cansados.

Acalma os que sofrem.

Compadece-se dos angustiados.

Sustenta os que morrem.

Confiados no teu amor o pedimos. Amém.

Pelos médicos e enfermeiros

DEUS TODO-PODEROSO, teu Filho, Jesus Cristo, andou neste mundo a fazer o bem e a curar todos os doentes. Abençoa aqueles que são chamados a tomar parte no seu ministério de cura. Dá aos médicos e aos enfermeiros competência, saber e simpatia. Supre as suas próprias carências, e, no seu trabalho, ajuda-os a confiar na tua graça e a procurar a tua glória. Amém.

Pela família de um doente

PAI CELESTIAL cujo amor nos envolve a todos, tem misericórdia daqueles que acompanham o sofrimento de pessoas queridas. Conforta-os na sua ansiedade, ampara-os na fraqueza, fortalece-os na fé, e concede-lhes a tua paz. Mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Pela vida espiritual do enfermo

SENHOR de toda a graça, olha misericordioso pelo teu servo N. Fortalece a sua fé, defende-o contra todo o mal, e guarda-o em paz e na consciência da tua presença de amor, agora e sempre. Amém.

Antes da operação

PAI CELESTIAL, ajuda N. a confiar em Ti e a não ter receio. Que em tuas mãos deponha todos os seus cuidados, sabendo que olhas por ele. Liberta-o de toda a ansiedade. Ao ficar inconsciente, assegura-o de que pode descansar nos teus braços eternos. Guia o cirurgião e a sua equipe, e dá pleno sucesso aos seus trabalhos. Mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Uma bênção antes da operação

N., O SENHOR te abençoe ao ires para a tua operação. Que Ele te liberte de todo o medo e ansiedade, e te guarde na sua paz. O Senhor dê ao teu cirurgião e a toda a sua equipe arte, ciência e simpatia, para que em breve a saúde te seja restituída. Mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Numa doença prolongada

PAI CELESTIAL, santifica este tempo de doença para que seja bênção para N. Restaura-o à saúde no teu tempo oportuno, para que use o resto da sua vida ao teu serviço e finalmente habite contigo, na plenitude da vida eterna. Amém.

SENHOR JESUS CRISTO, pela tua cruz e paixão redimiste o mundo; concede a todos os que padecem de doença prolongada paciência, coragem e confiança inabalável no teu amor; ajuda-os a oferecer-te o seu sofrimento em ação de graças; fortalece-os interiormente para que aceitem a tua vontade, de modo que, tendo suportado contigo os seus males, também contigo vivam e reinem, agora e sempre. Amém.

Por um enfermo com muitas dores

PAI TODO-PODEROSO, dá saúde a N. e liberta-o das suas grandes dores; concede-lhe os teus dons preciosos de paz e esperança, de coragem e paciência. Expulsa dele o espírito de ansiedade e de temor, e dá-lhe uma perfeita confiança em Ti. Mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Por alguém com doença crônica ou terminal

SENHOR DEUS todo-poderoso, os teus pensamentos não são os nossos pensamentos, nem são nossos os teus caminhos. Confessamo-nos humildes e confusos perante o mistério da dor. Concede a N. fé e coragem para suportar os seus padecimentos no espírito de Cristo. Dá-lhe a graça de oferecê-los, unido á paixão de Jesus, de modo que sirvam os teus insondáveis propósitos. Enche-o da tua graça e sustenta-o com o teu amor, para que, nos seus sofrimentos, dê glória ao teu Nome. Mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Em caso de perturbação mental ou espiritual

BENDITO SENHOR. Pai de toda a misericórdia e fonte de todo o consolo, olha compassivo para N. na sua presente tribulação; dá-lhe uma mais clara compreensão de si mesmo e bem assim do teu amor por ele; expulsa da sua alma o espírito de

temor e dúvida, e concede-lhe aquela paz que ultrapassa toda a compreensão. Por amor de Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Por quem está a perder a esperança

PAI DE MISERICÓRDIA, dá a N. a graça da esperança no meio de todas as suas perplexidades e dores. para que, abandonando-se serenamente nas tuas mãos, em Ti ache paz e repouso. Mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Por alguém em estado depressivo

Ó SENHOR, Tu suportaste o fardo e a pressão da vida; sê com aqueles que, por causa dos seus encargos e das suas fraquezas, caem no abismo da confusão e da depressão. Se as coisas forem demasiado negras e insuportáveis, estende-lhes a tua mão e segura-os firmes. Dá-lhes coragem para se erguerem até à luz clara do dia e até à confiança no teu amor. Mediante nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

II — SAGRADA EUCARISTIA PARA O DOENTE

1 - A Santa Eucaristia pode ser celebrada para o doente, tanto na igreja, como na capela de um hospital, ou na casa do enfermo.

2 - A celebração da Santa Eucaristia, com o doente presente, pode ser abreviada mas sempre se incluirão nela; a Tomada e Apresentação do Pão e do Vinho; uma Oração Eucarística completa; o Pai Nosso; o Partir do Pão; e a Comunhão, como neste livro se prevê.

3 - O "Próprio do Tempo" pode ser substituído pelo adiante indicado, mas o do Natal, o da Páscoa e o do Pentecostes sereia sempre observados.

Oração Própria

Oficiante - PAI CELESTIAL, que dás a vida e a saúde; conforta e restabelece (N.) e todos os enfermos, para que sejam fortalecidos nas suas fraquezas e mantenham confiança no teu amor inesgotável. Mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

ou

Oficiante - CRIADOR E PAI de todos nós. oramos por aqueles que estão doentes. Abençoa-os e aos que deles cuidam, para que todos ponham em Ti a sua inteira confiança e fiquem cheios da tua paz. Mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

LEITURAS

V. Testamento: 2 Rs 20, 1-5 ou Is 40,27-31 ou Is 53, 3-5 ou Os 6,1-3

Salmos: 23 ou 46 ou 86,1-7 ou 91 ou 121

N. Testamento: At. 4, 8 - 12; ou Rm 8, 31b-fim ou 2 Cor 1, 3-5 ou 2 Cor 12, 7-10 ou Ef. 3, 14-21 ou Fl 1, 20-26 ou Fl 4, 4-7 ou Tg 5,14-15

Evangelho: Mt 8, 5-13 ou Mt 8,14-17 ou Mc 2, 1-12 ou Lc 11, 9-13 ou Lc 17, 11-19 ou Jo 6, 47-51 ou Jo 14, 1-3.27

PREFÁCIO

Oficiante - E AGORA Te damos graças, porque enviaste teu Filho, Jesus Cristo, para partilhar dos nossos sofrimentos. suportar as nossas tristezas e revelar através dele o teu poder de nos salvar.

III — ADMINISTRAÇÃO DA COMUNHÃO FORA DA CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

Na distribuição da Sagrada Comunhão ter-se-á em conta o seguinte:

a) a administração da Comunhão pode ser feita por pessoa leiga, para tanto licenciada pelo Bispo;

b) a pessoa, que leva ao enfermo o Sacramento, diretamente da celebração eucarística na igreja, pode comungar durante a celebração na igreja ou com o enfermo:

c) a comunhão é normalmente tomada nas duas espécies; mas, quando necessário, poderá ser recebida por intinção, ou, se o doente não puder tomar comida sólida, somente na espécie de vinho.

O ministro saúda os presentes

Oficiante - A PAZ do Senhor esteja nesta casa e com todos os que nela habitam.

Pode dizer-se a Oração pela Pureza.

Segue-se a Oração Própria ou outra conveniente.

Procede-se a uma ou mais Leituras da Escritura, das atrás indicadas, sendo a do Evangelho sempre a final.

Podem fazer-se Intercessões.

Seguem-se a Confissão e a Absolução.

O ministro diz as seguintes palavras

Oficiante - A IGREJA DE DEUS, da qual somos membros, tomou pão e vinho e sobre eles deu graças, segundo o mandamento do Senhor. Trago-te estes santos Dons para que participes da comunhão do seu Corpo e do seu Sangue. Nós, sendo muitos, somos um só corpo, porque todos partilhamos de um só Pão.

Depois do Pai Nosso e do Agnus Dei, administra-se a Comunhão, seguindo-se as Oração Finais e a Bênção, SE O MINISTRO FOR PRESBÍTERO.

IV - A IMPOSIÇÃO DAS MÃOS E A UNÇÃO DOS DOENTES

A Imposição das mãos sobre o doente é normalmente exercida pelo Presbítero. mas pode ser praticada pelo Diácono ou por um leigo sob sua direção. O rito pode ser usado à parte ou no contexto de outros serviços da Igreja.

O ministro diz ao doente

Oficiante - LEMBRA-TE que no batismo morreste para o pecado, e nasceste de novo para a vida em Cristo.

O ministro ora com a pessoa doente, escolhendo orações atrás propostas. ou outras adequadas.

Oficiante - O NOSSO AUXÍLIO está no nome do Senho

Resposta - que fez o céu e a terra.

Oficiante - DEUS ONIPOTENTE, dador da vida e da morte, salva N. para que, rejubilando em teu amor, fique curado e viva para tua glória. Mediante Jesus Cristo, nossa Senhor. Amém.

Depois o ministro convida outros a unir-se a si enquanto impõe as mãos sobre a pessoa doente. E diz

Oficiante - EM NOME DE DEUS onipotente, Pai, Filho e Espírito Santo, sê libertado da dor, conforme a sua vontade; vida nova revigore a tua mente e o teu corpo, e uma saúde perfeita reine em ti. Amém

ou

Oficiante - EM NOME DO DEUS altíssimo, recebe alívio de toda a tua dor; em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, vida nova estimule o teu corpo; em nome do Espírito Santo, enche-te de alegria e paz na fé. Amém.

POSSA DEUS, donde provém a nossa paz, santificar-te e guardar o teu ser - espírito, alma e corpo - livre de toda a falha, aquando da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.

Se proceder à Unção da pessoa doente, o ministro diz

Oficiante - N, EU TE UNJO com óleo, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Que Deus nosso Pai te cure de corpo e de alma, e te conceda a unção interior do seu Santo Espírito, o Espírito de força, de alegria e de paz. Amém.

O ministro, sendo presbítero, pode terminar com uma Bênção como a seguinte

Presbítero - À MISERICÓRDIA e à proteção de Deus te encomendamos. O Senhor te abençoe e te guarde; O Senhor faça brilhar a sua face sobre ti e seja benevolente para contigo; o Senhor olhe bondosamente para ti, e te dê a paz. Amém.

V — ENCOMENDAÇÃO DOS MORIBUNDOS

A - EUCARISTIA

Se a Eucaristia for celebrada na casa da pessoa moribunda, usa-se a seguinte

Oração Própria

Oficiante - SENHOR JESUS CRISTO, na tua última hora, confiaste o teu Espírito às mãos de teu Pai celestial; tem misericórdia de teu servo N ; dá-lhe a segurança da tua presença, mesmo através das trevas, e que a morte seja para ele a entrada no paraíso; porque Tu és a Ressurreição e a Vida,a Quem prestamos glória, agora e para sempre. Amém.

LEITURAS

Podem usar-se as seguintes

Velho Testamento - Is 25, 8-9

Salmo - 121

Novo Testamento - 2 Cor 1, 3-5 ou Rm 14,7-9

Evangelho - Jo 10, 14-15. 27-29

B - ORAÇÕES PELO MORIBUNDO

Este serviço, ou parte dele, pode ser dito pelo presbítero ou por parentes ou amigos da pessoa doente.

Oficiante - PAZ seja nesta casa e com todos os que nela habitam.

ou

Oficiante - A PAZ do Senhor seja sempre contigo. O eterno Deus é o teu refúgio, e seus braços eternos te sustentam.

Todos - Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome. Venha o teu reino; seja feita a tua vontade assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia, dá-nos hoje. Perdoa as nossas dívidas, assim como nós perdoamos os nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal, pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

Oficiante - PAI CELESTIAL, concede-nos a segurança da tua presença amantíssima. Amém.

NOSSO SENHOR, na Cruz. voltou-se para seu Pai, usando palavras das Escrituras. Sigamos o seu exemplo e recolhamos conforto e energia na Palavra de Deus.

Dizem-se algumas das Frases Bíblicas a seguir indicadas

Salmos: 22,20; 38,21; 27,1; 23,1; 23,4; 73,26; 36,9; 139,11; 16,11; 17,16.

Evangelho: Lc 23,46; Jo 3,16; Jo 8,12; Jo 10,11; Jo 14,27; Jo 14,1-2b; Lc 2,29-32 (*Cântico de Simeão*)

Epístolas: Rm 8,18; Rm 8, 38-39.

Apocalipse: Ap 21, 4; Ap 22, 5.

ORAÇÕES

Oficiante - SENHOR, em Comendamos-te N.: na tua misericórdia perdoa-lhe os seus pecados, para que, morrendo ele/ela para este mundo, ressuscite para a vida no mundo vindouro. Mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Oficiante - CRIADOR FIEL E SALVADOR de toda a misericórdia, confiamos nas tuas mãos o nosso querido irmão N.:/a nossa querida irmã NN.: possa ele/ela saber que é precioso à tua vista. Purifica-o no Sangue do Cordeiro que foi crucificado para retirar os pecados do mundo; purifica-o de todas as imperfeições, para que seja apresentado sem mancha perante Ti. Mediante os méritos de Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Por uma criança

Oficiante - PAI AMANTÍSSIMO, teu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, por amor de nós, também viveu entre nós como criança. Encomendamos N. ao teu amantíssimo cuidado. Envia os teus santos anjos a conduzi-lo aos lugares celestiais, onde os que repousam em Ti gozam de alegria eterna. Acarinha-o nos braços do teu amor infalível, para que sempre possa viver contigo. Mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

NA HORA DA MORTE

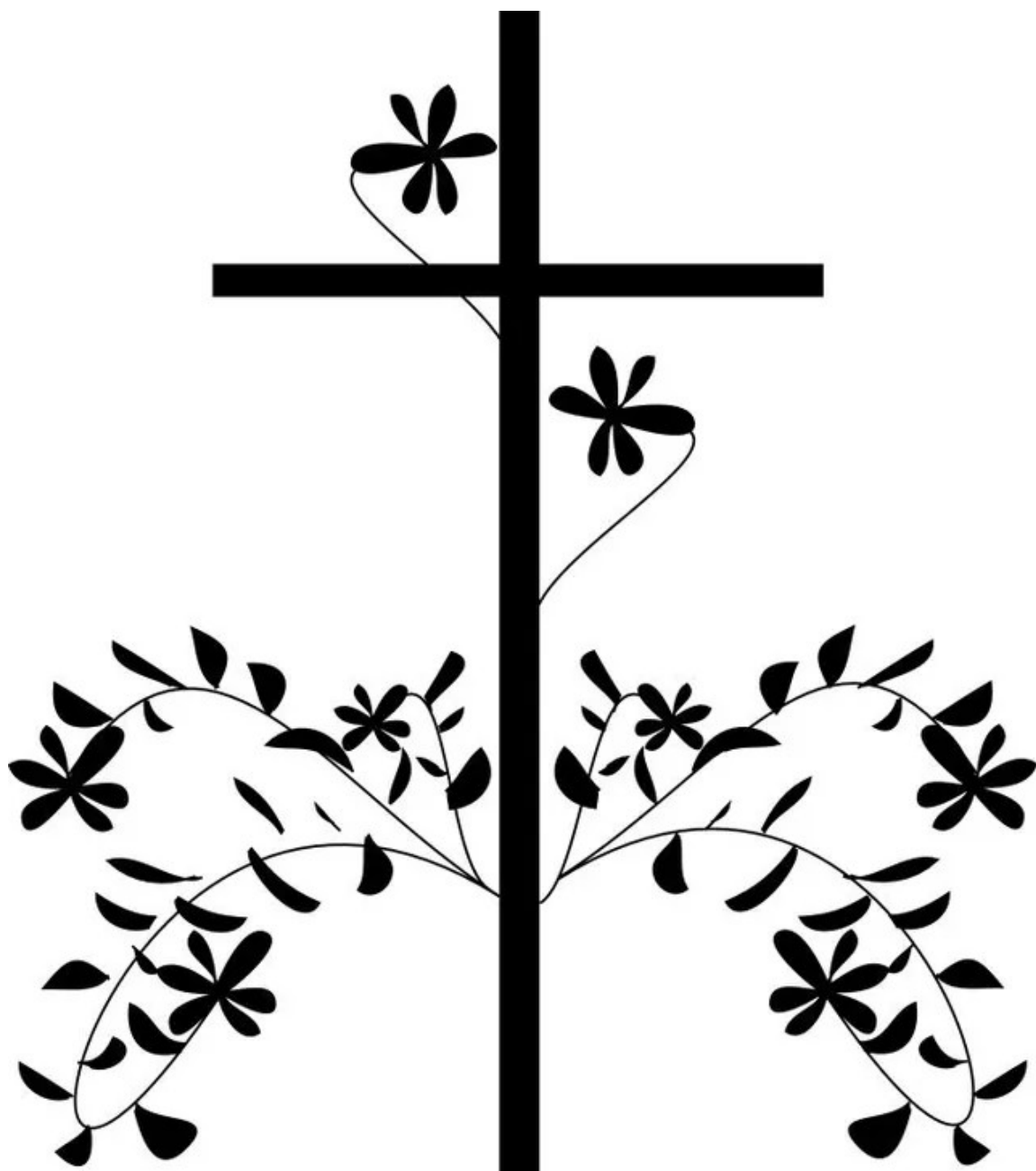
Oficiante - VAI ALMA cristã na tua jornada para fora do mundo: Em nome do Pai onipotente, que te criou. Amém

Oficiante - VAI em nome de Jesus Cristo, que sofreu por ti. Amém.

Oficiante - VAI em nome do Espírito Santo, que te fortalece. Amém.

Oficiante - VAI em comunhão com os santos Apóstolos, os confessores e os mártires, e todos os santos benditos, e ajudado pelos anjos e arcanjos e por toda a corte celestial. Amém.

Oficiante - QUE POSSAS entrar hoje na nova Jerusalém, o lugar da paz, e possas ficar com Deus para sempre. Amém. Aleluia.



FUNERALS

I — SERVIÇO ANTERIOR A UM FUNERAL

Este serviço se destina a ser usado na casa onde se encontre o defunto, ou onde a família e os amigos estejam reunidos, antes de o corpo ser levado para a igreja: mas também pode ser usado na igreja, na véspera do dia do funeral, se o corpo aí tiver sido depositado.

O Oficiante diz uma ou mais das seguintes FRASES BÍBLICAS

Oficiante - GRAÇAS ao grande amor do Senhor, nunca seremos aniquilados; as suas misericórdias não têm fim, mas renovam-se toda as manhãs. (Lm 3, 22-23)

DEUS amou de tal modo o mundo que lhe entregou o seu único Filho, para que todo aquele que nele crê não se perca, mas tenha a vida eterna. (Jo 3, 16)

JESUS disse: “Vinde a mim todos os que andais cansados e oprimidos, e eu vos darei descanso.” (Mt 11, 28)

Depois, recita-se o SALMO 42, 1-7, como segue

¹ Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por ti, ó Deus, suspira a minha alma.

² A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando irei e me verei perante a face de Deus?

³ As minhas lágrimas têm sido o meu alimento dia e noite, enquanto me dizem continuamente: O teu Deus, onde está?

⁴ Lembro-me destas coisas — e dentro de mim se me derrama a alma —, de como passava eu com a multidão de povo e os guiava em procissão à Casa de Deus, entre gritos de alegria e louvor, multidão em festa.

⁵ Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu.

⁶ Sinto abatida dentro de mim a minha alma; lembro-me, portanto, de ti, nas terras do Jordão, e no monte Hermom, e no outeiro de Mizar.

⁷ Um abismo chama outro abismo, ao fragor das tuas catadupas; todas as tuas ondas e vagas passaram sobre mim.

Oficiante – GLÓRIA ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo

Todos – **Como era no princípio, agora e sempre. Amém!**

Ou o SALMO 27, 1-7

¹ O Senhor é a minha luz e a minha salvação; de quem terei medo? O Senhor é a fortaleza da minha vida; a quem temerei?

² Quando malfeitores me sobrevêm para me destruir, meus opressores e inimigos, eles é que tropeçam e caem.

³ Ainda que um exército se acampe contra mim, não se atemorizará o meu coração; e, se estourar contra mim a guerra, ainda assim terei confiança.

⁴ Uma coisa peço ao Senhor, e a buscarei: que eu possa morar na Casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a beleza do Senhor e meditar no seu templo.

⁵ Pois, no dia da adversidade, ele me ocultará no seu pavilhão; no recôndito do seu tabernáculo, me acolherá; elevar-me-á sobre uma rocha.

⁶ Agora, será exaltada a minha cabeça acima dos inimigos que me cercam. No seu tabernáculo, oferecerei sacrifício de júbilo; cantarei e salmodiarei ao Senhor.

⁷ Ouve, Senhor, a minha voz; eu clamo; compadece-te de mim e responde-me.

Oficiante – GLÓRIA ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo

Todos – **Como era no princípio, agora e sempre. Amém!**

Proceder-se-á à Leitura de ROMANOS 8, 31-39.

Dar-se-á breve testemunho da fé e esperanças cristãs e dir-se-ão Orações escolhidas de entre as propostas na SEÇÃO V ou “ad libitum”, concluindo-se com as seguintes:

Oficiante – PAI, aproximamo-nos de Ti nesta nossa dor, confiando no teu amor por N. e por cada um de nós. Sabemos que nem a morte pode separar-nos do teu amor em Jesus Cristo, nosso Senhor. Esta é a nossa fé.

Todos - **Senhor, aumenta-nos a fé.**

Oficiante – PAI, teu Filho chorou sobre o túmulo de Lázaro. Cremos que partilhas da nossa dor, e nos darás forças para suportar a nossa perda. Esta é a nossa fé

Todos - Senhor, aumenta-nos a fé.

Oficiante – PAI, Jesus morreu para que nós sejamos perdoados. Confiamos que perdoas a N. e a nós também. Esta é a nossa fé.

Todos - Senhor, aumenta-nos a fé.

Oficiante – PAI, entregaste o teu único Filho, para que todos os que nele creem não morram, mas tenham a vida eterna. Esta é a fé da Igreja.

Todos - Esta é a nossa fé. Amém. Aleluia!

Todos - Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu Nome, venha o teu Reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal; Pois teu é o Reino, e o poder, e a glória para sempre. Amém.

Oficiante – A GRAÇA de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam sempre conosco. Amém.

II — FUNERAL DE PESSOA ADULTA

I - NA IGREJA

O ministro esperará o corpo à porta da igreja, e caminhará à frente dele até a “essa”, recitando algumas das Frases Bíblicas seguintes; mas se o corpo já estiver depositado na igreja, as exéquias começarão por essa recitação.

O Círio Pascal pode ser colocado aceso junto da “essa”, como sinal da esperança fundamental na Ressurreição.

O Oficiante diz uma ou mais das seguintes FRASES BÍBLICAS

Eu sou a ressurreição e a vida. O que acredita em mim, mesmo que morra, há de viver. E todo aquele que está vivo e acredita em mim, nunca mais há de morrer. (Jo 11, 25-26)

Sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra. Eu mesmo O verei; os meus próprios olhos O verão e não outros. (Jó 19, 25-27)

Não chames a juízo o teu servo, pois diante de Ti ninguém está inocente. (Sl 143,2)

Eu tenho a certeza de que não há nada que nos possa separar do amor de Deus: nem a morte, nem a vida; nem os anjos ou outras forças ou poderes espirituais; nem o presente nem o futuro; nem as forças do alto nem as do abismo. Não há nada, nem ninguém, que nos possa separar do amor que Deus nos deu a conhecer por nosso Senhor Jesus Cristo. (Rm 8, 38-39)

Não Te lembres das minhas transgressões, nem dos pecados da minha juventude. Senhor, lembra-te de mim, usando a tua bondade e a tua misericórdia. (Sl 25, 7)

Quando viemos ao mundo, não trazíamos nada, e quando partirmos, também nada podemos levar. a Senhor o deu, o Senhor o levou. Bendito seja o nome do Senhor. (1Tm 6,7; Jó 1,21)

Agora, vemos as coisas como num espelho e de maneira confusa; depois, as veremos frente a frente. Agora, o meu conhecimento é imperfeito; mas depois, vou conhecer como Deus me conhece a mim. (1 Cor 13, 12)

Nenhum de nós vive para si mesmo nem morre para si mesmo. Se vivemos, é para o Senhor que vivemos e, se morremos, é para o Senhor que morremos; pois tanto na vida como na morte pertencemos ao Senhor. (Rm 14, 7-8)

O Deus de sempre é o teu refúgio; os seus braços eternos te sustentam. (Dt 33, 27)

Na casa de meu pai, há muitas moradas; se assim não fosse, não vos teria dito isto. Vou à vossa frente a preparar-vos lugar (Jo 14, 2)

O Senhor preparou para os que a amam coisas que nunca ninguém viu, nem ouviu, nem passavam pelo pensamento de ninguém (1Cor 2, 9)

Cremos que Jesus morreu e ressuscitou; assim também Deus reunirá com Jesus todos os que morreram em união com Ele. Por isso, confortai-vos uns aos outros com estas palavras. (1Ts 4, 14. 18)

Oficiante – OREMOS. Pai celestial, deste-nos, em teu Filho Jesus Cristo, uma fé verdadeira e uma esperança firme; ajuda-nos a viver em conformidade com a crença na comunhão dos santos, no perdão dos pecados, e na ressurreição para a vida eterna; aumenta em nós esta fé e esta esperança, cada dia da nossa vida. Mediante Jesus Cristo, teu Filho, nosso Senhor. Amém.

Recita-se um dos seguintes salmos:

Salmo 23,

Salmo 90,

Salmo 130.

Procede-se à leitura do seguinte trecho das Sagradas Escrituras ou de outro dos indicados na SEÇÃO VI

A verdade é que Cristo ressuscitou dos mortos, e é garantia da ressurreição para os que morreram. Assim, por meio de um homem, começou a morte no mundo, e, por outro homem, começou a ressurreição dos mortos. Deste modo, unidos a Adão, todos estão sujeitos à morte e, unidos a Cristo, todos voltarão a receber a vida. Mas cada um a recebe na sua altura própria :primeiro foi Cristo, como garantia para todos; depois, quando Cristo voltar, recebem-na aqueles que Lhe pertencem. Chegará então o fim de tudo! Cristo destruirá finalmente todos os poderes, autoridades e inimigos, e entregará o Reino nas mãos de Deus, o Pai. Pois é preciso que Cristo tome conta do Reino até Deus sujeitar todos os inimigos ao seu domínio. E o último inimigo a ser vencido é a morte.

Alguém pode perguntar: “Como é que os mortos ressuscitam? Com que corpo vão aparecer?” Que insensatez! Aquilo que tu semeias não dá fruto, se a semente não morrer. E aquilo que semeias não é a planta que depois cresce, é simplesmente a sua semente, sejam grãos de trigo, seja outra qualquer.

Mas Deus dá a cada semente o seu corpo, tendo cada semente o seu próprio corpo.

Também assim acontecerá com a ressurreição dos mortos. Enterra-se um corpo mortal, e ressuscita imortal. Enterra-se um corpo sem beleza, e ressuscita cheio de esplendor; enterra-se um corpo fraco, e ressuscita forte. Enterra-se um simples corpo natural, e ressuscita um corpo espiritual.

É preciso que aquilo que está sujeito a corromper-se fique livre da corrupção. E aquilo que é mortal alcance a imortalidade. E quando aquilo que está sujeito a corromper-se ficar livre da corrupção, e aquilo que é mortal conseguir a imortalidade, estarão cumpridas aquelas palavras da Sagrada Escritura: "A morte foi destruída numa vitória completa. Ó morte, onde está agora a tua vitória? Onde está o teu

poder de matar?" O poder da morte é o pecado, e o que dá poder ao pecado é a lei. Graças a Deus que nos deu a vitória por meio de nosso Senhor Jesus Cristo!

Portanto, meus queridos irmãos, sede firmes e constantes. Fazei sempre com entusiasmo aquilo que o Senhor quer, porque ao seu serviço o vosso esforço nunca será inútil. (1Cor 15, 20-26. 35-38. 42-44a . 53-58).

O SERMÃO, *se o houver, pregar-se-á aqui.*

Pode-se cantar um HINO.

Oficiante - OREMOS.

Oficiante - SENHOR, tem piedade de nós.

Todos - Cristo, tem piedade de nós.

Oficiante - SENHOR, tem piedade de nós.

Todos - Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu Nome, venha o teu Reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal; Pois teu é o Reino, e o poder, e a glória para sempre. Amém.

O ministro procede à ENCOMENDAÇÃO e, de entre as orações seguintes e as da SECÇÃO V, fará as que julgue convenientes.

Oficiante - ENCOMENDEMOS o nosso irmão N./a nossa irmã NN.: à misericórdia de Deus, nosso Criador e Redentor.

1 - PAI CELESTIAL, pelo teu imenso poder deste-nos a vida, e pelo teu amor a renovas em Cristo; confiamos N. à tua guarda misericordiosa, na fé de Jesus Cristo, teu Filho, nosso Senhor, que morreu e ressuscitou para nos salvar, e agora vive e reina contigo e com o Espírito Santo, em glória para sempre. Amém.

2 - DEUS TODO-PODEROSO, Pai de misericórdia, só de Ti nos vem conforto verdadeiro e eficaz; olha com piedade para aqueles que choram, ajuda-os a desabafar contigo as suas mágoas e a receber o consolo do teu amor. Mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

3 - SENHOR, concede-nos sabedoria e graça para usarmos corretamente o tempo que ainda nos dás para vivermos aqui na terra. Conduz-nos ao arrependimento dos nossos pecados, tanto do mal que fizemos como do bem que deixamos de fazer; e ajuda-nos a seguir os passos de teu Filho no caminho que conduz à plenitude da vida eterna. Mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

4 - DEUS ONIPOTENTE, por sua infinita misericórdia, leve todo o povo fiel, tanto os vivos como os que já morreram em Jesus Cristo, a uma alegre ressurreição e à bem-aventurança eterna. **Aleluia! Aleluia!**

Pode-se cantar um HINO ou o NUNC DIMITTIS

Agora, Senhor, pode o teu servo partir em paz,*
pois cumpriu-se a tua palavra.
Já vi com os meus olhos o Salvador*
que enviaste a todos os povos.
Luz para iluminar as nações*
e glória de Israel, teu Povo.

Oficiante – GLÓRIA ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo

Todos – **Como era no princípio, agora e sempre. Amém!**

O Serviço termina com a GRAÇA ou, se for dirigido por um presbítero, com uma BÊNÇÃO.

O corpo é levado da igreja para o cemitério, onde terá lugar o RITO DO SEPULTAMENTO; mas, se o corpo se destinar ao crematório, este rito se realiza na igreja, com a devida adequação.

2 - NO CEMITÉRIO

O ministro recebe o corpo à entrada do cemitério, e caminha adiante dele até a sepultura, recitando FRASES BÍBLICAS apropriadas e os versos seguintes do SALMO 103, alternando com o povo, se possível

O Senhor é bondoso e compassivo,
é paciente e cheio de amor.

Como um pai se compadece dos seus filhos,
assim o Senhor se compadece dos que o honram.

Ele sabe bem o que nós somos,
lembra-se de que somos apenas pó.

A vida dos homens é como a erva:

brota como a flor do campo,
mal sopra o vento desaparece,
e ninguém volta a saber dela.

Porém o amor do Senhor é infinito para os que o honram,
e a sua justiça revela-se de geração em geração.

Oficiante – Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo

Todos – **Como era no princípio, agora e sempre. Amém!**

Chegando junto da sepultura, se esta não estiver consagrada, o ministro diz a oração seguinte

Oficiante - DEUS TODO-PODEROSO, teu Filho Jesus Cristo, ao ser sepultado, santificou o túmulo para ser leito de esperança do teu povo; abençoa esta sepultura para que seja lugar de descanso, pacífico e seguro, para o corpo do teu servo N./da tua serva NN.: e faz que a sua alma, livre de todo o vínculo do pecado, se alegre para sempre na companhia dos santos. Por amor daquele que morreu, ressuscitou e está vivo para sempre. Amém.

Depois, pode-se fazer uma LEITURA DAS ESCRITURAS e qualquer HOMILIA ou DISCURSO.

Pode-se cantar um HINO e recitar-se-á o CREDO DOS APÓSTOLOS

Todos - Creio em Deus Pai, Todo-Poderoso Criador do Céu e da terra. Creio em Jesus Cristo, seu Unigênito Filho, Nosso Senhor, o qual foi concebido por obra do Espírito Santo; nasceu da virgem Maria; padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu ao lugar dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; subiu ao Céu e está sentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso, de onde há de vir para julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na Santa Igreja Católica; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição do corpo; na vida eterna. Amém.

O corpo é colocado na sepultura; enquanto algum dos presentes deita terra sobre ele, o ministro diz

Oficiante - TENDO CONFIADO o nosso irmão N./ a nossa irmã NN.: à infinita misericórdia e proteção do Senhor, agora entregamos o seu corpo à terra - terra, à terra, a cinza, às cinzas, o pó ao pó - na esperança certa e inabalável da ressurreição para a vida eterna. Mediante nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu, foi sepultado e ressuscitou por nós. A Ele seja dada glória para sempre. Amém. **Aleluia! Aleluia!**

ou

Oficiante - ENTREGAMOS à terra o corpo do nosso querido irmão N./ da nossa querida irmã NN.: - terra à terra, cinza às cinzas, pó ao pó; e encomendamo-lo ao julgamento justo e misericordioso daquele que conhece inteiramente o coração dos homens, Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

O Oficiante acrescenta

Oficiante - JESUS disse: “Eu sou a ressurreição e a vida. O que acredita em mim, mesmo que morra, há de viver. E todo aquele que está vivo e acredita em mim, nunca mais há de morrer.” (Jo 11, 25-26)

Oficiante - OREMOS.

Oficiante - SENHOR, tem piedade de nós.

Todos - Cristo, tem piedade de nós.

Oficiante - SENHOR, tem piedade de nós.

Todos - Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu Nome, venha o teu Reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal; Pois teu é o Reino, e o poder, e a glória para sempre. Amém.

Oficiante - PAI ETERNO, é por tua graça que os teus santos vivem em luz perpétua e paz; lembramos com gratidão aqueles que amamos e já não vemos mais, suplicando-te que neles se cumpra a tua vontade perfeita. Mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

PAI DE MISERICÓRDIA, teu Filho Jesus Cristo também morreu e foi sepultado, com muitas lágrimas de Maria, sua santa Mãe, e dos seus discípulos. Oramos pelos que choram, para que se não lamentem como quem não tem esperança, mas, crendo que Jesus morreu e ressuscitou por todos nós, aguardem que voltem com teu Filho aqueles seus queridos que nele adormeceram. Amém.

DEUS TODO-PODEROSO, Senhor dos vivos e dos mortos; concede-nos a nós, que ainda peregrinamos aqui na terra, a graça de conhecermos o teu amor revelado em Jesus Cristo, a de nos arrependermos dos nossos pecados, a de nos mantermos fiéis ao teu serviço, e a de estarmos em santa paz contigo, quando chegar a nossa hora e as luzes desta vida se apagarem. Mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

E concluirá assim

Oficiante - Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo nos dê a graça de partilharmos da herança dos santos na glória. E a sua bênção esteja conosco para sempre. Amém.
Aleluia! Aleluia!

O serviço termina com a GRAÇA ou, se for dirigido por um presbítero, com uma BÊNÇÃO.

III — FUNERAL DE UMA CRIANÇA

I - NA IGREJA

O ministro esperará o corpo à porta da igreja, e caminhará à sua frente até a “essa”, recitando algumas das Frases Bíblicas seguintes: mas se o corpo já estava depositado na igreja, as exéquias começarão com tal recitação.

O Círio Pascal pode ser colocado aceso, junto da “essa”, como sinal da esperança fundamental na ressurreição.

Inicia-se o Ofício com uma ou mais das FRASES BÍBLICAS a seguir

Eu sou a ressurreição e a vida. O que acredita em mim, mesmo que morra, há de viver. E todo aquele que está vivo e acredita em mim, nunca mais há de morrer. (Jo 11, 25-26)

Deus mostrou-nos até que ponto nos ama, pois quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós. (Rm 5, 8)

O Senhor o deu, o Senhor o levou; bendito seja o Nome do Senhor. (Jó 1, 21)

Jesus mandou trazer as crianças e disse: “Deixem-nas vir ter comigo! Não as impeçam, porque delas é o Reino de Deus.” (Lc 18, 16)

Felizes os puros de coração, porque hão de ver a Deus. (Mt 5, 8)

Tenham cuidado! Não desprezem nem um só destes pequeninos! Pois declaro-vos que os seus anjos, lá no céu, estão sempre na presença de meu Pai celestial. (Mt 18, 10)

Apascentará o seu rebanho como um pastor; entre os seus braços recolherá os cordeirinhos e os levará no regaço. (Is 40, 11)

O Deus de sempre é o teu refúgio; os seus braços eternos te sustentam. (Dt 33, 27)

Recita-se o

Salmo 23 **ou** 121.

Faz-se uma leitura das SAGRADAS ESCRITURAS

Mc 10,13-16 **ou** Ef 3, 14-19

O SERMÃO, *se o houver, pregar-se-á aqui.*

Pode-se cantar um HINO.

Oficiante – OREMOS.

Oficiante - SENHOR, tem piedade de nós.

Todos - Cristo, tem piedade de nós.

Oficiante - SENHOR, tem piedade de nós.

Todos - Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu Nome, venha o teu Reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal; Pois teu é o Reino, e o poder, e a glória para sempre. Amém.

O ministro procede à ENCOMENDAÇÃO e, de entre as orações seguintes e as da SEÇÃO V, fará as que julgue convenientes.

Oficiante - SENHOR Jesus Cristo, tomaste as crianças nos teus braços e as abençoaste: com inteira certeza encomendamos N. ao teu infinito amor, Tu que vives e reinas, com o Pai e o Espírito Santo, um só Deus, pelos séculos sem fim. Amém.

Oficiante - SENHOR Deus, os teus desígnios são insondáveis, e o teu amor por aqueles que criaste é infinitamente maior que o nosso: conforta estes pais (e ...) cujos corações sangram de dor pelo filho/pela filha que perderam. Dá-lhes fé para suportarem as pesadas trevas deste luto; e quando em tua sabedoria chegar a sua hora, leva-os a viver com N., na luz e na alegria da tua eterna presença. Mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Pode-se cantar um HINO.

O Serviço termina com a GRAÇA, ou, se for dirigido por um presbítero, com uma BENÇÃO.

O corpo é levado da igreja para o cemitério, onde se realiza o RITO DO SEPULTAMENTO; mas se o corpo se destinar ao crematório, o rito efetua-se na igreja, com a devida adequação.

2 - NO CEMITÉRIO

O ministro recebe o corpo à entrada do cemitério, e caminha adiante dele até a sepultura, recitando FRASES BÍBLICAS adequadas, e os versos seguintes do SALMO 103, alternando com o povo se possível

O Senhor é bondoso e compassivo,

é paciente e cheio de amor.

Como um pai se compadece dos seus filhos,

assim o Senhor se compadece dos que o honram.

Ele sabe bem o que nós somos,

lembra-se de que somos apenas pó.

A vida dos homens é como a erva:

brota como a flor do campo,

mal sopra o vento desaparece,

e ninguém volta a saber dela.

Porém o amor do Senhor é infinito para os que o honram,

e a sua justiça revela-se de geração em geração.

Oficiante – Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo

Todos – Como era no princípio, agora e sempre. Amém!

Chegados ao local da sepultura, o ministro fará a seguinte LEITURA BÍBLICA

Oficiante – ASSIM DIZ o Senhor: Ouviu-se uma voz em Ramá, lamentações e amargos soluços. É Raquel que chora os seus filhos, e não quer ser consolada, porque eles já não existem. Isto diz o Senhor: pára -de gemer; enxuga as lágrimas dos teus olhos! As tuas penas terão recompensa, diz o Senhor. Eles voltarão da terra inimiga. Há esperança para o teu futuro, diz o Senhor, porque os teus filhos voltarão à pátria. (Jr 31,15-17)

O corpo é colocado na sepultura; enquanto algum dos presentes deita terra sobre ele, o Oficiante diz

Oficiante – CREMOS que Deus, na sua misericórdia, recebeu para Si N.; e agora entregamos o seu corpo à terra, na esperança certa e inabalável da ressurreição para a vida eterna. Mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém. **Aleluia! Aleluia!**

Oficiante – ELES estão diante do trono de Deus, e servem a Deus de dia e de noite no seu templo. Aquele que está sentado no trono protege-os com a sua presença. Nunca mais hão de ter fome nem sede. Sol e calor jamais os atormentarão. a Cordeiro que está no trono é o seu pastor, e há de conduzi-los às fontes da água da vida. E Deus enxugará para sempre as lágrimas dos seus olhos. (Ap 7, 15-17). Amém. **Aleluia! Aleluia!**

ou

Oficiante – DELES é o Reino de Deus. a Cordeiro que está no trono será o seu pastor e há de conduzi-los às fontes das águas vivas; e Deus enxugará para sempre as lágrimas dos seus olhos. (Mc 10, 16; Ap 7,17) Amém. **Aleluia! Aleluia!**

O ministro pode fazer outras orações, e concluirá com a GRAÇA, ou com uma BÊNÇÃO, se for presbítero.

IV — ENTERRO DE CINZAS

Após o SERVIÇO DE FUNERAL na igreja e a Incineração, as cinzas são colocadas num túmulo ou em outro lugar digno, que os familiares responsáveis designem. Se o lugar de enterramento não estiver consagrado, o ministro diz a oração seguinte

Oficiante – DEUS TODO-PODEROSO, teu Filho Jesus Cristo, ao ser sepultado, santificou o túmulo, que passou a ser leito de esperança para o teu povo; abençoa este lugar, onde vamos depositar as cinzas do teu servo N., para que seja pacífico e seguro; por amor d'Aquele que morreu, ressuscitou e agora está vivo para sempre, o mesmo Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Junto ao lugar do sepultamento, o ministro dirá algumas das FRASES BÍBLICAS propostas nos serviços anteriores, e acrescentará

Oficiante – CONFIAMOS o nosso irmão N./ a nossa irmã NN.: à infinita misericórdia e proteção do Senhor; agora depositamos as suas cinzas neste lugar, na segura esperança da ressurreição para a vida eterna. Mediante nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu, foi sepultado, e ressuscitou por nós. A Ele seja dada glória para sempre. Amém. **Aleluia!**

ou

Oficiante – DEPOSITAMOS aqui as cinzas do nosso querido irmão N., da nossa querida irmã NN., e confiamo-lo/la ao julgamento justo e misericordioso daquele que conhece inteiramente o coração dos homens. a saber, Jesus Cristo nosso Senhor. Amém. **Aleluia!**

Oficiante – OREMOS.

Todos - Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu Nome, venha o teu Reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal; Pois teu é o Reino, e o poder, e a glória para sempre. Amém.

Oficiante – DEUS TODO-PODEROSO, concede que nós sejamos unidos no pleno conhecimento do teu amor e na visão cristalina da tua glória, com todos os que creram em Ti. Mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

O serviço termina com a GRAÇA ou, se for dirigido por um presbítero, com uma BÊNÇÃO.

V — ORAÇÕES PARA USO EM QUALQUER DOS SERVIÇOS

RECORDAÇÃO DOS QUE MORRERAM

1 - PAI DE MISERICÓRDIA e Senhor de toda a vida, louvamos-te porque criaste os homens à tua imagem, para refletirem a tua verdade e a tua luz. Damos-te graças pela vida do teu filho N./ tia filha NN.: pelo amor e pela piedade com que o dotaste, e que ele manifestou entre nós.

Acima de tudo, rejubilamos pela promessa da tua graça, feita a teus servos, vivos ou defuntos, de que um dia, quando Cristo voltar, juntos nos ergueremos para a vida. Pedimos-te que venhamos a partilhar com o nosso irmão/com a nossa irmã da visão límpida da tua glória, quando Te virmos face a face, em Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

2 - Ó DEUS, criador e redentor de toda a humanidade, concede-nos, com o teu servo N. e todos os fiéis defuntos, os frutos da paixão salvadora e da gloriosa ressurreição de teu Filho; para que no último dia, quando reunires todas as coisas em Cristo, gozemos com eles a plenitude das tuas promessas. Mediante o mesmo Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

3 - DEUS ONIPOTENTE, de Ti procedem todos os bons pensamentos e ações. Louvamos-te pela vida de N., pelo seu serviço ao próximo, e pelos seus muitos atos de generosidade; a Gradecemos-te pelo seu exemplo, e confiamo-lo ao teu amor. Mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

4 - PAI DE TODOS NÓS, por tua misericórdia e graça, os santos vivem em paz e luz eternas. Por isso recordamos com gratidão aqueles que nós amamos, mas já não vemos mais; e imploramos-te que neles se cumpra a tua vontade perfeita, a qual nos revelaste em Jesus Cristo, nosso Senhor, por Quem tudo pedimos. Amém.

5 - ATENDE, Senhor, a este teu servo/a esta tua serva, que partiu antes de nós com o sinal da fé, e agora repousa no sono da paz. Conforme a tua promessa, concede-lhe, e a todos os que descansam em Cristo, refrigério, luz e paz. Mediante o mesmo Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

6 - PAI, confiamos todas as pessoas ao teu invencível amor, suplicando que nelas se cumpra a tua santíssima vontade; e agradecemos com alegria o testemunho dado pelos teus santos em cada geração, pedindo-te humildemente que nos leves a partilhar com eles do teu reino eterno. Mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

POR ALGUÉM QUE MORREU APÓS PROLONGADA DOENÇA OU EM CIRCUNSTÂNCIAS TRÁGICAS

7 - PAI DO CÉU: lembrando que teu Filho Jesus Cristo sofreu horivelmente, morreu na cruz, e por fim ressuscitou em glória - confiamos N. à tua misericórdia, pedindo-te que uses para seu bem a dor e a agonia/ o inesperado /a violência da sua morte, e que o teu Nome em tudo seja glorificado para sempre. Mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

POR AQUELES QUE CUIDAM DOS MORIBUNDOS E DOS MORTOS

8 - PAI ONIPOTENTE, o corpo de teu Filho foi amorosamente colocado num túmulo por José de Arimateia; louvamos-te por aqueles que cuidam dos moribundos e providenciam quanto aos mortos. Dá-lhes compaixão para com os vivos e respeito pelos corpos mortais que Tu criaste, para que, quando servem os outros, estejam a servir Jesus Cristo, nosso Senhor, que morreu, mas vive e reina contigo e com o Espírito Santo, um só Deus, pelos séculos sem fim. Amém.

POR NÓS MESMOS

9 – SENHOR, ampara-nos durante o longo dia desta vida tormentosa, até que as sombras se estendam, a noite caia, o mundo agitado emudeça, a febre da vida passe, e os nossos trabalhos cessem. Então, Senhor, na tua piedade, dá-nos abrigo seguro, repouso santo, e a paz eterna. Mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

EM CASO DE ABORTO, DE NATIMORTO OU MORTE DE CRIANÇA RECÉM-NASCIDA

10 - PAI DE MISERICÓRDIA, nas trevas e na luz, na tristeza e na alegria, ajuda-nos a confiar sempre no teu amor, servindo os teus propósitos insondáveis, e louvando o teu santo Nome. Mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

VI – CELEBRAÇÃO DA SANTA EUCARISTIA NUM FUNERAL

Havendo celebração da Santa Eucaristia, o presbítero observará o seguinte:

- *A cor litúrgica é branco;*
- *Como Frase Bíblica introdutória, usará uma das propostas para o Serviço de Funeral;*
- *Omitirá o hino Gloria in Excelsis e a Oração pela Pureza;*

ORAÇÃO PRÓPRIA

A - POR UM ADULTO

Oficiante – PAI CELESTIAL, deste-nos em teu Filho Jesus Cristo uma fé verdadeira e uma esperança firme; ajuda-nos a viver acreditando na comunhão dos santos, no perdão dos pecados, e na ressurreição para a vida eterna; fortalece em nós esta fé e esta esperança, todos os dias da nossa vida. Mediante Jesus Cristo teu Filho, nosso Senhor. **Amém.**

B - POR UMA CRIANÇA

Oficiante – PAI CELESTIAL, teu Filho, nosso Salvador, tomava criancinhas nos seus braços e abraçava-as; pedimos-te, no teu infalível cuidado e amor, recebas o teu menino, N.; conforta aqueles que na terra o amavam, e conduz-nos a todos ao teu reino eterno. Mediante Jesus Cristo nosso Senhor, que vive e reina contigo e com o Espírito Santo, um só Deus, agora e para sempre. **Amém.**

LEITURAS

Antigo Testamento:

Is 25, 8-9 ou Is 35, 1-2.8-10 ou Is 63,7-9 ou Lm 3, 22-26.31-33

Novo Testamento:

Rm 8, 31-39 ou 2Cor 4, 7-18 ou Fl 3, 7-21 ou 1Ts 4, 13-18 ou 2Tm 1, 8-12 ou 1Pe 1, 3-9 ou 2Pe 1, 1-11 ou Ap 7, 9-17 ou Ap 21, 1-7

Para uma criança :Ef 3, 14-19

Salmos:

27 ou 42,2-8 ou 103 ou 121 ou 130 ou 139, 1b-18 ou 147, 1-7

Evangelho:

Mt 5, 3-10 ou Lc 23. 33.39-43 ou Jo 5, 24-29 ou Jo 6, 37-40 ou Jo 14, 1-6 ou Jo 20. 1-9

Para uma criança: Mc 10, 13-16.

ORAÇÃO DOS FIÉIS

Oficiante – OREMOS com confiança a Deus nosso Pai, que ressuscitou Cristo, seu Filho, de entre os mortos, para salvação de todos. Concede, Senhor, que o teu servo N./tua serva conheça a plenitude da vida que prometeste àqueles que Te amam.

Senhor, na tua misericórdia,

Todos - Ouve a nossa oração.

Oficiante – FICA JUNTO daqueles que choram; aumenta neles a fé no teu amor imortal.

Senhor, na tua misericórdia,

Todos - Ouve a nossa oração.

Oficiante – FORTALECE a nossa fé, para vivermos o resto das nossas vidas nos passos de teu Filho, e estarmos prontos quando nos chamares à plenitude da vida eterna.

Senhor, na tua misericórdia,

Todos - Ouve a nossa oração.

Oficiante – TEM MISERICÓRDIA dos moribundos; aumenta neles a esperança, e enche-os de paz e de alegria com a tua presença.

Senhor na tua misericórdia,

Todos - Ouve a nossa oração.

Oficiante – SENHOR, confiamos ao teu infalível amor aqueles que morreram, rogando-te que neles se cumpra a tua santíssima vontade, e que nós partilhemos com eles do teu reino eterno.

Todos - Aceita estas orações por amor de teu Filho, nosso Salvador Jesus Cristo. Amém.

O PREFÁCIO PRÓPRIO será o seguinte

Todos - E agora Te damos graças porque mediante Ele nos deste a vida eterna, e nos arrancaste à escravidão do pecado e ao medo da morte, outorgando-nos a gloriosa liberdade de filhos de Deus. Portanto...

ou

Todos - E agora Te damos graças. porque, mediante Ele, nos concedeste a esperança de uma gloriosa ressurreição; assim, não obstante cada um de nós aguardar a morte, podemos rejubilar na lua promessa da vida eterna; porque, para o teu povo fiel. a vida muda mas não é destruída, e uma morada eterna nos é preparada no céu. Portanto...

Depois da COMUNHÃO, o celebrante retoma o Rito do Funeral, com a ENCOMENDAÇÃO

RUBRICAS ADICIONAIS AOS FUNERAIS

- 1. Em caso de força maior, os Ritos Fúnebres, que não incluam a celebração da Santa Eucaristia, podem ser dirigidos por um leigo, com o consentimento do Reitor ou, na ausência deste, do Bispo.*
- 2. Estes ritos realizam-se na pressuposição de o defunto ter sido cristão batizado e ter morrido na comunhão da Igreja de Cristo. Todavia, se uma pessoa morrer sem ser batizada, ou em manifesto estado ou ato de pecado grave, ou por suicídio, a LEITURA DAS ESCRITURAS será Jo 5, 25-29. A ORAÇÃO DE ENCOMENDAÇÃO será a N.º 7 da SEÇÃO V e a oração de SEPULTAMENTO no cemitério será a segunda oração proposta. Em caso de dúvida, havendo tempo, o Bispo deve ser ouvido.*
- 3. Quando não for possível ou conveniente a celebração das exéquias na Igreja, o ministro, no cemitério, tomará a parte do rito previsto NA IGREJA, desde as FRASES BÍBLICAS até ao momento do SERMÃO, inclusive. Depois, prosseguirá com o rito NO CEMITÉRIO, omitindo a LEITURA DAS ESCRITURAS.*
- 4. Se por intempérie, for difícil a celebração das exéquias como vêm prescritas para o CEMITÉRIO, o ministro poderá reduzi-la à oração de BENÇÃO DA SEPULTURA (se for caso disso) à oração de ENCOMENDAÇÃO e ao mais que a esta se segue.*
- 5. Quando as circunstâncias da morte não deixem restos mortais, o ministro celebrará as exéquias completas, omitindo as palavras de entrega à terra, na oração que se destinaria ao SEPULTAMENTO no cemitério.*

XXXIX ARTIGOS DE RELIGIÃO (1571)

I. DA FÉ NA SANTÍSSIMA TRINDADE

HÁ UM ÚNICO DEUS, vivo e verdadeiro, eterno, sem corpo, indivisível não sujeito a paixões, de infinito poder, sabedoria e bondade; Criador e Sustentador de todas as coisas visíveis e invisíveis. E na unidade desta Divindade há três Pessoas, da mesma substância, poder e eternidade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

II. DO VERBO OU FILHO DE DEUS, QUE SE FEZ VERDADEIRO HOMEM

O FILHO, que é o Verbo do Pai, gerado da eternidade do Pai, verdadeiro e sempiterno Deus, e consubstancial com o Pai, tomou a natureza humana no ventre da bendita virgem e da Sua substância; de sorte que as duas inteiras e perfeitas Naturezas, isto é, Divina e Humana, se uniram em uma Pessoa, para nunca mais se separarem, das quais resultou Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem; que verdadeiramente padeceu foi crucificado, morto e sepultado, para reconciliar Seu Pai conosco, e ser vítima, não só pela culpa original, mas também pelos atuais pecados dos homens.

III. DA DESCIDA DE CRISTO AO HADES

ASSIM como Cristo morreu por nós, foi sepultado; assim também deve ser crido que desceu ao Hades.

IV. DA RESSURREIÇÃO DE CRISTO

CRISTO verdadeiramente ressuscitou dos mortos e tomou de novo o Seu corpo, com carne, ossos e tudo o mais pertencente à perfeição da natureza humana; com o que subiu ao Céu, e lá está assentado, até que volte a julgar todos os homens, no último dia.

V. DO ESPÍRITO SANTO

O ESPÍRITO SANTO, procedente do Pai, é da mesma substância, majestade e glória que o Pai e o Filho, verdadeiro e eterno Deus.

VI. SUFICIÊNCIA DAS ESCRITURAS SAGRADAS PARA A SALVAÇÃO.

AS ESCRITURAS SAGRADAS contém todas as coisas necessárias para a salvação; de modo que tudo o que nela não se lê, nem por ela se pode provar, não deve ser exigido de pessoa alguma que seja crido como artigo de Fé ou julgado como exigido ou necessário para a salvação. Pelo nome de Escrituras Sagradas entendemos os Livros canônicos do Antigo e Novo Testamentos, de cuja autoridade jamais houve qualquer dúvida na Igreja.

OS NOMES E NÚMERO DOS LIVROS CANÔNICOS

Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio, Josué, Juízes, Rute, Primeiro Livro de Samuel, Segundo Livro de Samuel, Primeiro Livro dos Reis, Segundo Livro de Reis, Primeiro Livro das Crônicas, Segundo Livro das Crônicas, Livro de Esdras, Livro de Neemias, Livro de Ester, Livro de Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes ou Pregador, Cântico dos Cânticos, Os Quatros Profetas Maiores, Os Doze Profetas Menores

E os outros Livros (como diz Jerônimo), a Igreja os lê para exemplo de vida e instrução de costumes; mas não os aplica para estabelecer doutrina alguma. São os seguintes: Terceiro Livro de Esdras, Quarto Livro de Esdras, Livro de Tobias, Livro de Judite, Livro de Ester, Livro da Sabedoria, Jesus Filho de Siraque, O Profeta Baruque, O Cântico dos Três Jovens, A História de Susana, Bel e o Dragão, Oração de Manassés, Primeiro Livro de Macabeus, Segundo Livro dos Macabeus

Recebemos e contamos por canônicos todos os Livros do Novo Testamento, como são comumente recebidos.

VII. DO ANTIGO TESTAMENTO

O ANTIGO TESTAMENTO não é contrário ao Novo; porquanto em ambos, tanto no Antigo como no Novo, se oferece a vida eterna ao gênero humano, por Cristo, que é o único Mediador entre Deus e o homem, sendo Ele mesmo Deus e Homem. Portanto, não devem ser ouvidos os que pretendem que os antigos Pais só esperaram promessas transitórias. Ainda que a Lei de Deus, dada por meio de Moisés, no que respeita a Cerimônia e Ritos, não obrigue os cristãos, nem devam ser recebidos necessariamente os seus preceitos civis em nenhuma comunidade; todavia, não há cristão algum que esteja isento da obediência aos Mandamentos que se chamam Morais.

VIII. DOS TRÊS CREDOS

OS TRÊS CREDOS a saber: os Credos Niceno, Atanasiano e o que normalmente se chama Credo ou “Símbolo dos Apóstolos” devem ser inteiramente recebidos e cridos; porque se podem provar com autoridades inegáveis das Sagradas Escrituras.

IX. DO PECADO ORIGINAL

O PECADO original não consiste na imitação de Adão (como em vão propagam os pelagianos); é, porém, a falta e corrupção da Natureza de todo homem, gerado naturalmente da semente de Adão; pelas quais o homem dista muitíssimo da retidão original e é de sua própria natureza inclinada ao mal, de sorte que a carne sempre cobiça contra o Espírito; e, por isso, toda a pessoa que nasce neste mundo merece a ira e a condenação de Deus. E esta contaminação da natureza ainda permanece também nos regenerados, pela qual o apetite carnal, chamado em grego phronâma sarkos (que uns interpretam sabedoria e outros, sensualidade, outros, afeição, e outros, desejo carnal), não é sujeito à Lei de Deus. E apesar de que não há condenação para os que creem e são batizados, contudo o Apóstolo confessa que a concupiscência e luxúria têm de si mesmas a natureza do pecado.

X. DO LIVRE-ARBÍTRIO

A CONDIÇÃO do Homem depois da queda de Adão é tal que ele não pode converter-se e preparar-se a si mesmo, por sua própria força natural e boas obras, para a fé e invocação a Deus. Portanto, não temos o poder de fazer boas obras agradáveis e aceitáveis a Deus, sem que a graça de Deus por Cristo nos preceda, para que tenhamos boa vontade, e coopere conosco enquanto temos essa boa vontade.

XI. DA JUSTIFICAÇÃO DO HOMEM

SOMOS reputados justos perante Deus, somente pelo mérito de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo pela Fé, e não por nossos próprios merecidos e obras. Portanto, é doutrina mui saudável e cheia de consolação que somos justificados somente pela Fé, como se expõe mais amplamente na Homilia da Justificação.

XII. DAS BOAS OBRAS

AINDA que as Boas obras, que são os frutos da Fé, e seguem a Justificação, não possam expiar os nossos pecados, nem suportar a severidade do juízo de Deus, são, todavia, agradáveis

e aceitáveis a Deus em Cristo e brotam necessariamente de uma verdadeira e viva Fé; tanto que por elas se pode conhecer tão evidentemente uma Fé viva como uma árvore se julga pelo fruto.

XIII. DAS OBRAS ANTES DA JUSTIFICAÇÃO

AS OBRAS feitas antes da graça de Cristo e da Inspiração de seu Espírito, não são agradáveis a Deus, porquanto não procedem da fé em Jesus Cristo; nem fazem homens dignos de receber a graça, nem (como dizem os autores escolásticos) merecem a graça de congruidade; muito pelo contrário, visto que elas não são feitas como Deus quis e ordenou que fossem feitas, não duvidamos terem elas a natureza do pecado.

XIV. DAS OBRAS DE SUPERROGAÇÃO

AS OBRAS voluntárias, que excedem os Mandamentos de Deus, e que se chamam Obras de Superrogação, não se podem ensinar sem arrogância e impiedade; porque por elas declaram os homens que não se rendem a Deus tudo a que são obrigados, mas também a favor dele fazem mais do que como rigoroso dever lhes é exigido; ainda que Cristo claramente tenha dito: Quando fizerdes tudo o que vos estás ordenado dizei: Somos servos inúteis.

XV. DE CRISTO ÚNICO SEM PECADO

CRISTO, na verdade de nossa natureza, foi semelhante a nós em todas as coisas, exceto no pecado, do qual foi totalmente isento, tanto na sua carne como no seu Espírito. Ele veio para ser o Cordeiro imaculado, que, pelo sacrifício de si mesmo uma vez oferecido, tirou os pecados do mundo; e o pecado (como diz Apóstolo João) não estava nele. Mas nós, os demais homens, posto que batizados, e nascidos de novo em Cristo, ainda pecamos em muitas coisas; e se dissermos que não temos pecado, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós.

XVI. DO PECADO DEPOIS DO BATISMO

NEM todo pecado mortal voluntariamente cometido depois do Batismo é pecado contra o Espírito Santo, e irremissível. Pelo que não se deve negar a graça do arrependimento aos que tiverem caído em pecado depois do batismo. Depois de termos recebido o Espírito Santo, podemos apartar-nos da graça concedida, e cair em pecado, e pela graça de Deus levantar-nos de novo, e corrigir nossa vida. Devem, portanto, ser condenados os que dizem

que já não podem pecar mais, enquanto aqui vivem, ou os que negam a oportunidade de perdão às pessoas verdadeiramente arrependidas.

XVII. DA PREDESTINAÇÃO E ELEIÇÃO

A PREDESTINAÇÃO para a Vida é o eterno propósito de Deus, pelo qual (antes de lançados os fundamentos do mundo) tem constantemente decretado por seu conselho a nós oculto, livrar da maldição e condenação os que elegeu em Cristo dentre o gênero humano, e conduzi-los por Cristo à salvação eterna, como vasos feitos para honra. Por isso os que se acham dotados de um tão excelente benefício de Deus são chamados segundo o propósito de Deus, por seu Espírito, operando no tempo devido; pela Graça obedecem à vocação, são justificados gratuitamente; são feitos Filhos de Deus por adoção; são criados conforme à imagem de seu Unigênito Filho Jesus Cristo; vivem religiosamente em boas obras, e enfim chegam, pela misericórdia de Deus, à felicidade eterna.

Assim como a pia consideração da Predestinação, e da nossa Eleição em Cristo, é cheia de um doce, suave e inexplicável conforto para as pessoas devotas, e os que sentem em si mesmos a operação do Espírito de Cristo, mortificando as obras da carne, e seus membros terrenos, e a sua fé na salvação eterna que hão de gozar por meio de Cristo, mas porque de modo veemente acende o seu amor para com Deus; assim para as pessoas curiosas e carnaís, destituídas do Espírito de Cristo, o ter de contínuo diante dos seus olhos a sentença da Predestinação de Deus é um precipício muitíssimo perigoso, por onde o Diabo as arrasta ao desespero, ou a que vivam na indignidade dos seres mais impuros, de maneira não menos perigosa que o desespero.

Além disso, devemos receber as promessas de Deus do modo que nos são geralmente propostas nas Escrituras Sagradas e seguir em nossas obras a Vontade de Deus, que nos é expressamente declarada na sua Palavra.

XVIII. DA OBTENÇÃO DA SALVAÇÃO ETERNA UNICAMENTE PELO NOME DE CRISTO

DEVEM ser também tidos por amaldiçoados os que se atrevem a dizer que todo o homem será salvo pela Lei ou pela Seita que professa, contanto que seja cuidadoso em moldar sua

vida segundo essa lei e o lume da Natureza. Porque as Sagradas Escrituras somente nos propõem o Nome de Jesus Cristo, como único meio pelo qual os homens se hão de salvar.

XIX. DA IGREJA

A IGREJA visível de Cristo é uma congregação de fiéis, na qual é pregada a pura Palavra de Deus, e são devidamente ministrados os Sacramentos conforme a Instituição de Cristo em todas as coisas que necessariamente se exigem neles.

Assim como a Igreja de Jerusalém, de Alexandria e de Antioquia, erraram; assim também a Igreja de Roma errou, não só quanto às suas práticas, ritos e cerimônias, mas também em matéria de Fé.

XX. DA AUTORIDADE DA IGREJA

A IGREJA tem poder de decretar Ritos ou Cerimônias e autoridade nas Controvérsias da Fé; todavia não é lícito à Igreja ordenar coisa alguma contrária à Palavra de Deus escrita, nem expor um lugar das Escrituras de modo que repugne a outro. Portanto, mesmo que a Igreja seja testemunha e guarda das Escrituras Sagradas, todavia, assim como não é lícito decretar coisa alguma contra elas, também não deve obrigar que seja acreditada coisa alguma que nelas não se encontra, como necessária para a salvação.

XXI. DA AUTORIDADE DOS CONCÍLIOS GERAIS

CONCÍLIOS Gerais não devem ser reunidos sem o mandamento e a vontade de Príncipes. E quando eles se reúnem (sendo uma assembléia de homens, onde nem todos são regidos pelo Espírito e pela Palavra de Deus) podem errar, e às vezes têm errado, mesmo nas coisas pertencentes a Deus. Portanto, o que por eles é ordenado como necessário à salvação não possui força nem autoridade, exceto se for declarado que eles o extraíram das Sagradas Escrituras.

XXII. DO PURGATÓRIO

A DOCTRINA romana relativa a Purgatório, Indulgências, Veneração e Adoração tanto de Imagens como de Relíquias, e também a Invocação dos Santos, é uma coisa fútil e inventada em vão, que não se fundamenta em testemunho algum das Escrituras, mas ao contrário repugna a Palavra de Deus.

XXIII. DA MINISTRAÇÃO NA IGREJA

A NINGUÉM é lícito tomar sobre si o cargo de pregar publicamente, ou administrar os Sacramentos na Congregação, antes que seja legalmente chamado, e enviado a executá-lo. E devemos julgar por legalmente chamados e enviados aqueles que tiverem sido escolhidos e chamados para essa obra pelos homens revestidos publicamente de autoridade, dada a eles na Congregação, para chamar e enviar Ministros à vinha do Senhor.

XXIV. DA LÍNGUA VERNÁCULA NO CULTO

REPUGNA evidentemente à Palavra de Deus e ao costume da Igreja Primitiva dizer Orações públicas na Igreja, ou administrar os Sacramentos em língua que o povo não entenda.

XXV. DOS SACRAMENTOS

REPUGNA evidentemente à Palavra de Deus e ao costume da Igreja Primitiva dizer Orações públicas na Igreja, ou administrar os Sacramentos em língua que o povo não entenda.

OS SACRAMENTOS instituídos por Cristo não são unicamente designações ou indícios da profissão dos cristãos, mas antes testemunhos certos e firmes, e sinais eficazes da graça e da boa vontade de Deus para conosco, pelos quais ele opera invisivelmente em nós, e não só vivifica, mas também fortalece e confirma a nossa Fé nele.

São dois os Sacramentos instituídos por Cristo Nosso Senhor no Evangelho, isto é, o Batismo e a Ceia do Senhor.

Os cinco vulgarmente chamados Sacramentos, isto é, Confirmação, Penitência, Ordens, Matrimônio, Extrema Unção, não devem ser contados como Sacramentos do Evangelho, tendo em parte emanado de uma viciosa imitação dos Apóstolos, e sendo em parte estados de vida aprovados nas Escrituras; não têm, contudo, a mesma natureza de Sacramentos peculiar ao Batismo e à Ceia do Senhor, porque não têm sinal algum visível ou cerimônia instituída por Deus.

Os Sacramentos não foram instituídos por Cristo para servirem de espetáculo, ou para serem levados em procissão, mas sim para os utilizarmos de forma devida. É só nas pessoas

que dignamente os recebem é que há um saudável efeito ou operação; mas os que indignamente os recebem adquirem para si mesmos a condenação, como diz São Paulo.

XXVI. DA INDIGNIDADE DOS MINISTROS, A QUAL NÃO IMPEDE O EFEITO DOS SACRAMENTOS

AINDA que na Igreja visível os maus sempre estejam misturados com os bons, e às vezes os maus tenham a principal autoridade na Administração da Palavra e dos Sacramentos, todavia, como não o fazem em seu próprio nome mas no de Cristo, e em comissão e por autoridade dele administram, podemos usar do seu Ministério, tanto em ouvir a Palavra de Deus, como em receber os Sacramentos. Nem o efeito da ordenança de Cristo é tirado pela sua iniquidade; nem a graça dos dons de Deus diminui para as Pessoas que com fé e devidamente recebem os de Cristo apesar de serem administrados por homens maus.

Não obstante, à disciplina da Igreja pertence que se inquiria acerca dos Ministros maus, e que sejam estes acusados por quem tenha conhecimento de seus crimes; e sendo, enfim, reconhecidos culpados, sejam depostos mediante justa sentença.

XXVII. DO BATISMO

O BATISMO não só é um sinal de profissão, e marca de diferença, com que se distinguem os Cristãos dos que não o são, mas também, um sinal de Regeneração ou Novo Nascimento, pelo qual, como por instrumento, os que recebem o Batismo devidamente são enxertados na Igreja; as promessas da remissão dos pecados, e da nossa adoção como Filhos de Deus pelo Espírito Santo, são visivelmente marcadas e seladas, a Fé é confirmada, e a Graça, aumentada por virtude da oração a Deus.

O Batismo das Crianças deve conservar-se de qualquer modo na Igreja como sumamente conforme a instituição de Cristo.

XXVIII. DA CEIA DO SENHOR

A CEIA DO SENHOR não é só um sinal do mútuo amor que os cristãos devem ter uns para com os outros; mas antes é um Sacramento da nossa Redenção pela morte de Cristo, de sorte que para os que devida e dignamente, e com fé o recebem, o Pão que partimos é

uma participação do Corpo de Cristo; e de igual modo o Cálice da Bênção é uma participação do Sangue de Cristo.

A transubstanciação (ou mudança da substância do Pão e do Vinho) na Ceia do Senhor, não se pode provar pelas Escrituras Sagradas; mas antes repugna as palavras terminantes das Escrituras, subverte a natureza de Sacramento e tem dado ocasião a muitas superstições. O Corpo de Cristo é dado, tomado e comido na Ceia, somente de um modo celeste e espiritual. E o meio pelo qual Corpo de Cristo é recebido e comido na Ceia é a Fé.

O Sacramento da Ceia do Senhor não foi pela ordenança de Cristo reservado, nem levado em procissão, nem elevado, nem adorado.

XXIX. DOS ÍMPIOS, QUE NÃO COMEM O CORPO DE CRISTO NA MESA DO SENHOR

OS ÍMPIOS, e os destituídos da fé viva, ainda que carnal e visivelmente comprimam com os dentes (como diz santo Agostinho) o Sacramento do Corpo e Sangue de Cristo, nem por isso são de maneira alguma participantes de Cristo; mas antes, para sua condenação, comem e bebem o sinal ou Sacramento de uma coisa tão importante.

XXX. DE AMBAS AS ESPÉCIES

O CÁLICE do Senhor não se deve negar aos Leigos, porque ambas as partes do Sacramento do Senhor por instituição à ordem de Cristo devem ser administradas a todos os cristãos igualmente.

XXXI. DA ÚNICA OBLAÇÃO DE CRISTO CONSUMADA NA CRUZ

A OBLAÇÃO uma vez consumada é a perfeita redenção, propiciação e satisfação por todos os pecados, tanto original como atuais, do mundo inteiro; e não há nenhuma outra satisfação pelos pecados, senão esta unicamente. Portanto, os sacrifícios das Missas nos quais vulgarmente se dizia que o Ministro oferecia Cristo para a remissão de pena ou culpa, pelos vivos e mortos, são fábulas blasfemas e enganos perigosos.

XXXII. DO CASAMENTO DOS MINISTROS

OS BISPOS, Presbíteros e Diáconos não são obrigados, por preceito algum da lei de Deus, a voltar-se ao estado celibatário, ou abster-se do matrimônio; portanto é-lhes lícito, como aos demais cristãos, casar como entenderem, se julgarem que isso lhes é mais útil para viverem religiosamente.

XXXIII. COMO DEVEMOS EVITAR AS PESSOAS EXCOMUNGADAS

AQUELE que por denúncia pública da Igreja for justamente separado da unidade da Igreja, e suspenso da Comunhão, deve ser tido por pagão e publicano por todos os fiéis, até que seja, mediante penitência, recebido na Igreja por um juiz que tenha autoridade para isso.

XXXIV. DAS TRADIÇÕES DA IGREJA

NÃO é necessário que as Tradições e Cerimônias sejam em toda a parte as mesmas, ou totalmente semelhantes; porque em todos os tempos têm sido diversas, e podem ser alteradas segundo a diversidade dos países, tempos e costumes dos homens, contanto que nada se estabeleça contrário à Palavra de Deus. Todo aquele que por seu particular juízo, com ânimo voluntário e deliberado, quebrar manifestamente as Tradições e Cerimônias da Igreja, que não são contrários à Palavra de Deus, e se acham estabelecidas e aprovadas pela autoridade comum (para que outros tenham fazer o mesmo), deve ser publicamente repreendido, como quem ofende a ordem comum da Igreja, fere a autoridade do Magistrado e vulnera as consciências dos irmãos débeis. Toda a igreja particular ou nacional tem autoridade para ordenar, mudar e abolir as Cerimônias ou Ritos da Igreja, instituídos unicamente pela autoridade humana, contanto que tudo se faça para a edificação.

XXXV. DAS HOMILIAS

O SEGUNDO Livro das Homílias, cujos títulos reunimos abaixo neste Artigo, contém doutrina pia, saudável e necessária para estes tempos, como também o primeiro Livro das Homílias, publicado ao tempo de Edward VI, e portanto julgamos que devem ser lidas pelos Ministros, diligente e distintamente nas Igrejas, para que sejam entendidas pelo povo.

DOS NOMES DAS HOMILIAS

Do uso correto da Igreja, Contra o Perigo da Idolatria, Uso do reparo e asseio das Igrejas, Das boas Obras: principalmente do Jejum, Contra a Gluttonaria e Embriaguez, Contra o

Luxo do Vestuário, Da Oração, Do Lugar e Tempo da Oração, De como Orações e Sacramentos se devem administrar em língua conhecida, Da reverente Estima à Palavra de Deus, Das Esmolas, Da Natividade de Cristo, Da Paixão de Cristo, Da Ressurreição de Cristo, Da digna recepção do Sacramento do Corpo e Sangue de Cristo, Dos Dons do Espírito Santo, Para os dias de Rogações, Do Estado do Matrimônio, Do Arrependimento, Contra a Ociosidade, Contra a Rebelião.

Este Artigo é recebido nesta Igreja enquanto declara que os Livros das Homilias são explicações da Doutrina Cristã, e se destinam à instrução na piedade e moralidade. As referências à Constituição e Leis da Inglaterra são, porém, consideradas inaplicáveis às circunstâncias desta Igreja. Está suspensa também a Ordem para leituras das referidas Homilias nas Igrejas até que se proceda a revisão que se impõem para livrá-las, tanto de palavras obsoletas, como das referências de natureza local.

XXXVI. DA CONSAGRAÇÃO DE BISPOS E MINISTROS

O LIVRO de Consagração de Arcebispos e Bispos e ordenação de Presbíteros e Diáconos, acontecido no tempo do Rei Edward VI, contém todas as coisas necessárias à referida Consagração e ordenação; não há nele coisa alguma que seja por si mesma supersticiosa e ímpia. Por consequência, todos aqueles que tenham sido consagrados ou ordenados segundo os ritos do referido Livro, desde o segundo ano do reinado do Rei Edward VI até os dias de hoje, ou que aos que forem consagrados e ordenados segundo os mesmo ritos, são e serão reta, canônica e lícitamente consagrados e ordenados.

XXXVII. DO PODER DOS MAGISTRADOS CIVIS

A MAJESTADE do Rei tem o supremo poder no Reino da Inglaterra, e nos outros seus domínios; pertence-lhe o supremo governo de todos os Estados do referido reino, assim eclesiásticos como civis, em todas as suas causas, e não é, e nem pode ser sujeito a nenhuma jurisdição estrangeira. Quando atribuímos à Majestade o Rei, o supremo governo (título que, segundo havemos alcançado, temos ofendido os ânimos de alguns caluniadores), não queremos dar aos nossos Príncipes a administração da Palavra de Deus, nem a dos Sacramentos, coisas que as mesmas ordenanças ultimamente promulgadas pela Rainha Elizabeth I, provam com maior evidência; mas unicamente a prerrogativa que nas Sagradas Escrituras vemos, foi sempre dada por Deus a todos os Príncipes piedosos; isto é, que todos eles governassem, mantendo em seu dever todos os estados e classes entregues por Deus a todos os Príncipes piedosos; isto é, que eles governassem, mantendo em seu dever todos os

estados e classes entregues por Deus a seu cargo fossem eclesiásticos ou temporais, refreassem com espada civil os contumazes e malfeitores.

O Bispo de Roma não tem jurisdição alguma no reino da Inglaterra.

As leis do Reino poderão castigar os cristãos com pena de morte, por crimes graves e capitais.

É lícito aos cristãos, por ordem do Magistrado, pegar em armas e servir nas forças armadas.

As referências à Constituição e Leis da Inglaterra são porém, consideradas inaplicáveis em nosso país, tendo em vista a Constituição da República Federativa do Brasil, não aplicar a pena de morte.

XXXVIII. DE QUE OS BENS NÃO SÃO COMUNS ENTRE OS CRISTÃOS

AS RIQUEZAS e Bens dos cristãos não são comuns quanto ao direito, título e posse, como falsamente apregoam certos anabatistas. Todos, no entanto, das coisas que possuem, devem dar liberalmente ajuda aos pobres, segundo o seu poder.

XXXIX. DO JURAMENTO DE UM CRISTÃO

ASSIM como confessamos que o Juramento vão e temerário é proibido aos cristãos por Nosso Senhor Jesus Cristo, e por Tiago, seu Apóstolo, assim também julgamos que a Religião Cristã de nenhum modo proíbe que uma pessoa jure quando o Magistrado o exige em causa de fé e caridade, contanto que isto se faça segundo a doutrina do Profeta, em justiça, juízo e verdade.

CATECISMO

(LOC,1662)

**Isto é, Instrução que toda Pessoa deve aprender
antes de ser apresentada ao Bispo para Confirmação.**

1. Pergunta: Qual é o teu Nome?

Resposta: N. ou N. N.

2. Pergunta: Quem te deu esse Nome?

Resposta: Os meus Padrinhos no Batismo; em que fui feito membro de Cristo, filho de Deus, e herdeiro do reino do céu.

3. Pergunta: Que prometeram então por ti os teus Padrinhos?

Resposta: Prometeram e fizeram voto de três coisas em meu nome: Primeiro, que eu renunciaria ao diabo e a todas as suas obras, às pompas e vaidades deste mundo perverso e a todos os apetites pecaminosos da carne; Segundo, que eu creria em todos os Artigos da Fé Cristã; e Terceiro que guardaria a santa vontade de Deus e seus mandamentos, e neles andaria todos os dias de minha vida.

4. Pergunta: Não te julgas obrigado a crer e a proceder conforme prometeram por ti?

Resposta: Por certo; e assim o farei, ajudando-me Deus. E de todo o coração dou graças a nosso Pai celestial, porque me chamou a este estado de salvação, mediante Jesus Cristo, nosso Salvador. E rogo a Deus que me dê sua graça, para que continue assim até o fim de minha vida.

5. Catequista: Dize os Artigos de tua Crença.

Resposta: Creio em Deus Pai Todo-poderoso, Criador do céu e da terra; E em Jesus Cristo seu único Filho nosso Senhor; O qual foi concebido por obra do Espírito Santo, Nasceu da Virgem Maria; Padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, Foi crucificado, morto e sepultado: Desceu ao lugar dos mortos; Ressuscitou ao terceiro dia: Subiu ao céu e está sentado à mão

direita de Deus Pai Todo-poderoso: Donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo: Na santa Igreja Católica; Na Comunhão dos Santos: Na Remissão dos pecados: Na Ressurreição do corpo: E na vida eterna. Amém.

6. Pergunta: Que entendes principalmente por esses Artigos da tua Crença?

Resposta: Primeiro, entendo que devo crer em Deus Pai, que me criou e a todo o mundo; Segundo, em Deus Filho, que me remiu, e todo o gênero humano; Terceiro, em Deus Espírito Santo, que me santifica e a todo o povo de Deus.

7. Pergunta: Disseste que os teus Padrinhos prometeram solenemente que guardarias a santa vontade de Deus e os seus Mandamentos. Dize-me quantos Mandamentos há.

Resposta: Dez.

8. Pergunta: Quais são?

Resposta: Os mesmos que Deus pronunciou, como se encontra no capítulo vinte do livro de Êxodo, dizendo: Eu sou o SENHOR teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão.

I. Não terás outros deuses diante de mim;

II. Não farás para ti imagem de escultura, nem figura alguma do que há em cima nos céus, nem abaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra; não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu, o SENHOR teu Deus, sou Deus zeloso, e visito a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e a quarta geração daqueles que me aborrecem; e faço misericórdia até mil gerações aos que me amam e guardam os meus mandamentos.

III. Não tomarás o Nome do SENHOR teu Deus em vão; porque o SENHOR não terá por inocente aquele que tomar o seu Nome em vão.

IV. Lembra-te de santificar o dia do Descanso. Seis dias trabalharás, e farás tudo o que tens para fazer; mas o sétimo dia é o Descanso do SENHOR teu Deus. Nele não farás obra alguma; nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o peregrino que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o SENHOR os céus e terra, o mar, e tudo o que neles há, e descansou ao sétimo dia; por isso o SENHOR abençoou o dia sétimo e o santificou.

V. Honrarás a teu pai e a tua mãe; para que se prolonguem os teus dias na terra que o SENHOR teu Deus te dá.

VI. Não matarás.

VII. Não adulterarás.

VIII. Não furtarás.

IX. Não dirás falso testemunho contra teu próximo.

X. Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que lhe pertencer.

9. Pergunta: Que entendes principalmente desses mandamentos?

Resposta: Entendo duas coisas: o meu dever para com Deus, e o meu dever para com o meu Próximo.

10. Pergunta: Qual é o teu dever para com Deus?

Resposta: O meu dever para com Deus é Crer nele, temê-lo, E amá-lo com todo o meu coração, com todo o meu entendimento, com toda a minha alma, e com todas as minhas forças; Adorá-lo, dar-lhe graças; Por nele toda a minha confiança, invocá-lo; Honrar o seu santo Nome e Palavra; E servi-lo verdadeiramente todos os dias de minha vida.

11. Pergunta: Qual o teu dever para com o teu Próximo?

Resposta: O meu dever para com o meu Próximo é Amá-lo como a mim mesmo, e fazer a todos o que desejara me fizessem a mim; amar, honrar e socorrer a meu pai e mãe; prestar honra e obediência às autoridades civis; Respeitar a todos os meus governadores, professores, pastores espirituais e mestres; E revestir-me de humildade e reverência, como convém a um servo de Deus, para com todos os meus superiores; Não ofender a ninguém, nem por palavras, nem por ações; Ser verdadeiro e justo em todos os meus atos; Não conservar ódio e nem rancor no meu coração; Guardar as minhas mãos do furto e roubo; Preservar a minha língua da maledicência, mentira e calúnia; Conservar o meu corpo em temperança, sobriedade e castidade; Não cobiçar nem desejar os bens alheios, Mas instruir-me e trabalhar honestamente para manter-me, E cumprir o meu dever no estado de vida a que Deus se aprouver chamar-me.

12. Catequista: Meu caro Filho, aprende isto: Não és capaz de cumprir tudo isso; por ti mesmo, nem andar nos Mandamentos de Deus e servi-lo, sem sua graça especial; a qual deves aprender a pedir incessantemente em fervorosas orações. Vejamos, pois, se sabes dizer a Oração Dominical.

Resposta: PAI nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu Nome, venha o teu Reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje. E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal; Pois teu é o Reino, e o poder, e a glória para sempre. Amém.

13. Pergunta: Que desejás, nesta Oração, que Deus te faça?

Resposta: Rogo ao Senhor meu Deus, nosso Pai celestial, que é o Autor de todo o bem, que me envie a mim e a todos a sua graça; para que o adoremos e sirvamos, e lhe obedecemos, como devemos fazer. E suplico a Deus, que se digne conceder-nos tudo quanto carecemos para nossos corpos e almas; que se compadeça de nós, e nos perdoe os pecados, que haja por bem salvar-nos e defender-nos de todos os perigos espirituais e corporais; que nos livre de todo o pecado e maldade, e do nosso inimigo espiritual, e da morte eterna. E confio em que fará tudo isto por sua misericórdia e bondade, mediante nosso Senhor Jesus Cristo. E portanto digo ao concluir: Amém, isto é, Assim seja.

14. Pergunta: Quantos Sacramentos instituiu Cristo em sua Igreja:

Resposta: Só dois, que são geralmente necessários para a salvação; a saber, o Batismo e a Ceia do Senhor.

15. Pergunta: Que queres dizer com essa palavra Sacramento?

Resposta: Quero dizer um sinal externo e visível de uma graça interna e espiritual, que se nos concede, instituído pelo próprio Cristo, como meio de recebermos essa graça, e como penhor que nos assegure dela.

16. Pergunta: Quantas partes há num Sacramento?

Resposta: Duas; o sinal externo e visível, e a graça interna e espiritual.

17. Pergunta: Qual é o sinal externo e visível ou forma no Batismo?

Resposta: É a água, com a qual a pessoa é batizada. Em o Nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

18. Pergunta: Qual é a graça interna e espiritual?

Resposta: A morte para o pecado e o novo nascimento para a retidão; porque sendo por natureza nascidos em pecado, e filhos da ira, com isso nos tornamos filhos da graça.

19. Pergunta: Que se requer das pessoas que hão de ser batizadas?

Resposta: Arrependimento, pelo qual renunciem o pecado; e Fé, pela qual creiam firmemente nas promessas de Deus que se lhes faz neste sacramento.

20. Pergunta: Por que, então, se batizam Crianças, quando, por sua tenra idade, não podem cumprir o que delas se exige?

Resposta: Porque prometem ambas as coisas por intermédio de seus Padrinhos; ficando obrigados a cumprir essa promessa logo que atinjam a idade da razão.

21. Pergunta: Para que foi instituído o Sacramento da Ceia do Senhor?

Resposta: Para memória perene do sacrifício da morte de Cristo, e dos benefícios que dela recebemos.

22. Pergunta: Qual é a parte externa ou sinal da Ceia do Senhor?

Resposta: O Pão e o Vinho, que o Senhor ordenou que fossem recebidos.

23. Pergunta: Qual é a parte interna, ou verdade significada?

Resposta: O Corpo e o Sangue de Cristo, que são espiritualmente tomados e recebidos pelos fiéis na Ceia do Senhor.

24. Pergunta: Quais são os benefícios de que nesse ato nos tornamos participantes?

Resposta: Nossas almas são fortalecidas e confortadas pelo Corpo e San-gue de Cristo, bem como o são os nossos corpos pelo Pão e Vinho.

25. Pergunta: Que se requer dos que vêm à Ceia do Senhor?

Resposta: Que a si mesmos se examinem para ver se estão verdadeiramente arrependidos de seus pecados passados, propondo firmemente empreender vida nova; se têm fé viva na misericórdia de Deus mediante Cristo, com grata recordação de sua morte; e se estão em caridade com todos os homens.

INICIAÇÃO CRISTÃ

RUBRICAS GERAIS DO BATISMO INFANTIL	6
BATISMO INFANTIL I	9
BATISMO INFANTIL 2	15
BATISMO DE ADULTOS	19

MATRIMÔNIO

RUBRICAS GERAIS DO MATRIMÔNIO	26
SOLENIZAÇÃO DO MATRIMÔNIO I	27
SOLENIZAÇÃO DO MATRIMÔNIO II	33
CERIMÔNIA DE BODAS I	45
CERIMÔNIA DE BODAS II	49
RITO DE AÇÃO DE GRAÇAS PELO NASCIMENTO OU ADOÇÃO DE UMA CRIANÇA	59
RITO DE BÊNÇÃO DE UMA CASA	65
RITO DE POSSE DOS OFICIAIS DAS COMUNIDADES	75

CUIDADO AOS ENFERMOS

I - ORAÇÃO E SAGRADA EUCARISTIA	83
II — SAGRADA EUCARISTIA PARA O DOENTE	93
III — ADMINISTRAÇÃO DA COMUNHÃO FORA DA CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA	95
IV - A IMPOSIÇÃO DAS MÃOS E A UNÇÃO DOS DOENTES	97
V — ENCOMENDAÇÃO DOS MORIBUNDOS	99

FUNERAIS

I — SERVIÇO ANTERIOR A UM FUNERAL	105
II — FUNERAL DE PESSOA ADULTA	109
III — FUNERAL DE UMA CRIANÇA	117

IV — ENTERRO DE CINZAS	121
V — ORAÇÕES PARA USO EM QUALQUER DOS SERVIÇOS	123
VI – CELEBRAÇÃO DA SANTA EUCARISTIA NUM FUNERAL	127
RUBRICAS ADICIONAIS AOS FUNERAIS	130
 XXXIX ARTIGOS DE RELIGIÃO (1571)	 131
CATECISMO (LOC,1662)	143